ANNO XXXI. N. 211.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculâno Ackiles Pessoa Cearence; Para, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.	—Onças hespanholas	29$000
	Moêdas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.	—Patacões brasileiros.	1$940
	Pesos columnarios,	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Nicolão Tolentino; S. Nemesiano
11 Terça. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Quarta. S. Mocrobio m. S. Ligorio m.
13 Quinta. S. Auta v.; S. Heronides m.
14 Sexta. Exaltação da S. Cruz; S. Cornelio p.
15 Sabbado. S. S. Nicomedes m.; S. Meletino.
16 Domingo. 17.º Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eufemia v. m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 112.

Tendo o Sr. capitão Fernando Antonio Rozauro de embarcar hoje no vapor *Tocantins* com destino a côrte, afim de reunir-se ao seu batalhão n. 3 de infantaria, a que ficou pertencendo por decreto de 12 de julho ultimo: determina o marechal de campo commandante das armas, que o mesmo Sr. capitão fique desligado do nono batalhão de infantaria ao qual se acha addido,

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

MOVIMENTO INTELLECTUAL DA BELGICA—1853.

Grande e fecunda idéa havia na reunião da Belgica, nação agricola e industriosa, á Hollanda, potencia maritima e commercial, e, como o dizia em agosto de 1830 aos Bruxellenses o principe d'Orange, depois Guilherme II, « não fôra pelos bellos olhos da casa d'Ornage, que o novo reino dos Paizes-Baixos se havia constituido. » Entretanto a cohesão sonhada pelo congresso de Vienna não se fez, e a revolução de setembro de 1830 trouxe o divorcio de dous povos, que um casamento discordante havia unido no decurso de quinze annos. Desde esse momento o povo belga parece mudar de caracter. Feliz em ser independente, cura com todo o esforço em manter a rara e difficil alliança da ordem e da liberdade, e, exceptuados alguns dias nefastos em que uma população amotinada arremetteu aos partidarios do regimen decahido, a Belgica depois de 1830 ignora o que seja uma sedição. Sem duvida ella teve, como todas as nações, seus dias asiagos. Em agosto de 1831, o seu exercito bisonho era derrotado nos campos de Louvain, e o paiz apenas constituido só deveu a conservação da sua existencia á intervenção do exercito francez. Mas o desbarato em Louvain não foi uma nodoa nos annaes da nova nação; o paiz inteiro se levantara como um só homem ao approxe do exercito hollandez; bandos indisciplinados não poderam resistir á tropas aguerridas; os patriotas belgas foram vencidos, porem elles não ficaram desanimados, e nem a popularidade do rei Leopoldo, que exercera o commando em chefe do exercito, ficou compromettida por essa derrota, que inaugurava por assim dizer sua ascensão.

Siga-se a historia belga de alguns annos desta parte, que ver-se-ha suas populações oppondo ás circumstancias mais criticas um notavel espirito de ordem e de actividade. Em 1837, uma crise financeira proveniente do exagerado desenvolvimento dado á instituição das sociedades anonymas, e da sobreexcitação dos valores industriaes comprometteu algumas fortunas particulares sem prejudicar aos interesses das massas, nem alterar o credito publico. Em 1839, a Belgica foi obrigada a submetter-se ao sacrificio de duas semi-provincias; mas sua revolução foi definitivamente reconhecida pelas grandes potencias. Os officiaes francezes foram despedidos do serviço do exercito; notaveis reducções no orçamento da guerra e arranjos favoraveis a respeito da divida melhoraram a situação do thesouro publico. A crise alimentaria de 1846 foi conjurada pelo concurso reunido do governo, das municipalidades, e da beneficencia publica e privada. Emfim, quando a revolução de 1848 veio abalar a Europa inteira, e comprometter o credito publico, a Belgica escapou á repercussão das agitações, que se multiplicavam em torno della, e preservou o seu estado financeiro por um emprestimo forçado á 5 por %, com o que fez entrar em poucas semanas para os cofres do Estado 37.500.000 francos.

Na mesma occasião tambem, a nova crise alimentaria que veio assolar a Belgica, assim como os outros paizes da Europa, foi attenuada pela actividade industrial, e pela creação de seguras sahidas á seus productos.

A este paiz tão laborioso não falta senão um pouco mais de desenvolvimento do espirito de empreza.

Em toda a occasião importante a intervenção do Estado vem supprir esta falta; mas nesse systema todos os cidadãos são chamados para contribuir com o imposto ás despezas, que resultam de operações de que nem todos lucram. Dá-se presentemente nas camaras e no paiz uma reacção contra esse concurso do governo, solicitado outr'ora como um beneficio, e repudiado agora como contrario a equidade, como um obstaculo á iniciativa e ao desenvolvimento do espirito de empreza. Os homens mais illustrados do parlamento estão concordes em querer restringir a intervenção do Estado, sobre tudo não sendo questão dos interesses das provincias que elles representam. Assim um partido, cujo triumpho parece certo, se vai formando. A administração, pois, será d'ora em diante excluida das grandes emprezas; mas ganhará em consideração e dignidade mais do que tiver assim de perder nos pequenos meios de influencia.

Ja explicamos como uma outra divisão, a de catholicos e de liberaes, tende a desapparecer. Ha na Belgica outra divisão mais antiga, mais verdadeira, mais importante, e que os catholicos buscam explorar n'um interesse de partido: queremos fallar da divisão das linguas. A Belgica tem uma população de 4,300,000 habitantes, dos quaes 2,500,000 são flamengos, e 1,800,000 wallões ou francezes. O flamengo predomina pois sobre o vallão na razão de 4 á 3 pouco mais ou menos. A linha de demarcação entre as populações francezas e flamengas, apezar dos esforços tentados por muitas administrações para apaga-la, se ha conservado quasi a mesma. He de balde que a lingua franceza tornou-se na Belgica a lingua official, a lingua da alta administração, do processo em todos os gráos, das lettras, das sciencias, do ensino secundario e superior; pois que a lingua flamenga não deixa menos de ser a lingua da maioria do paiz; os habitantes da campanha, nas quatro principaes provincias, não fallam outra. As sociedades de rhetorica teem provocado uma especie de renascimento da litteratura flamenga; e Wallões mesmos disso se occupam com ardor. O partido catholico, que inspira quasi todas as publicações flamengas, quer transformar esse movimento em uma guerra da campanha contra as cidades, em uma verdadeira cruzada contra as doutrinas liberaes; mas não ha probabilidade de ser bem succedido. O estabelecimento dos caminhos de ferro, creando relações entre as populações wallãs e flamengas, dissipa muitas prevenções, e tende a fazer desapparecer um elemento de dissolução que poderia ser fatal á Belgica. Avista do movimento da litteratura flamenga, o que se pode chamar a *litteratura franceza*, a Belgica está longe de fazer os mesmos progressos.

Alem disso concebe-se que uma legislação que permittia contrafazer as melhores obras francezas, sem satisfazer nenhum direito de autor, tornaria a profissão de homem de lettras impossivel. Este regimen acaba de ser mudado; mas um movimento litterario não se improvisa; e demais ha na Belgica um symptoma desagradavel pelo qual se deve mal augurar da causa das lettras: he a fraqueza extrema dos estudos nos estabelecimentos de instrucção secundaria, e a decadencia do ensino universitario, attestado pelo mesmo governo na syndicação que abrio sobre o modo de composição dos jurys de exame para os gráos academicos. « Causa pungente magoa, diz a Faculdade de Direito da Universidade Gand-over a decadencia intellectual da Belgica. Não he por nós que reclamamos, he por amor da sciencia, he por honra da nossa patria. » Esperamos que o futuro não confirmará esses temores, e que uma boa composição dos jurys de exame e a renovação do corpo professoral, por virtude da organisação recente do ensino normal, regenerarão os estudos em seu verdadeiro nivel.

Na Belgica, os homens que se teem creado em nome das lettras pertencem todos á magistratura ou á administração. Os altos empregos são em geral occupados por homens de um merito real. E por isso as publicações emanadas do governo fixam com razão a attenção do estrangeiro.

Mencionaremos na primeira ordem a *Estatistica de cenual* de 1841 a 1850, publicada em 1853. Em setembro do mesmo anno, um congresso geral de estatistica, em que tomaram parte os delegados de vinte e tres estados reunio-se em Bruxellas; e esse congresso attestou a excellente direcção dada aos trabalhos deste genero pela commissão central, a que preside o douto Sr. Guetelet.

He sobre tudo nas Bellas Artes que a Belgica lança o maior esplendor. Os nomes de Beriot, Hauman, Vieuxtemps, Leonard, Lemmens, Servais, Reichert, attestam o genio musical dos Belgas. Nas artes, no desenho, a Belgica conta igualmente artistas eminentes: citaremos na pintura os Srs. Gallait, Leys, o barão Wappers, Keyser, Robert, Brackeleer, Navez, Dyckmans, Madon, etc.; na estatuaria os Srs. Eugenio, Simonis, Guilherme Geefs, Fraikin. A gravura he regenerada debaixo da habil direcção do Sr. Calamatta.

Se aproximarem estas rapidas indicações sobre o movimento intellectual da Belgica dos detalhes que demos sobre a situação financeira, sobre o prodigioso desenvolvimento que ha vinte annos desta parte teem tomado o commercio e a industria, conhecer-se-ha que este pequeno reino está n'uma phase de prosperidade sempre ascendente devida sobre tudo ao trabalho. Allianças dynasticas unem este paiz a Inglaterra, á Allemanha, á Austria, e o unirão breve á Portugal. Tambem elle se acha ligado a todos os Estados da Europa por tratados de amisade, de commercio e navegação. Assim este povo, entrado o ultimo na familia europea, tem conquistado relações internacionaes que muitos Estados mais antigos poderiam invejar-lhe.

(*Annuaire des deux mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 9 de agosto de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, passa-se ao seguinte expediente:

O Sr. primeiro secretario leu um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, em resposta ao do senado do 1º do corrente, participando que sendo o projecto que manda encorporar as terras dos Indios ou missões ao patrimonio dos respectivos municipios, offerecido por varios deputados, nenhuns documentos ou papeis foram por elles offerecidos, que servissem de base á sua apresentação.

Ficou o senado inteirado.

Ficou igualmente inteirado da participação de incommodo de saude do Sr. senador marquez de Itanhaem.

ORDEM DO DIA.

Continua a ultima discussão das emendas novas, feitas e approvadas na terceira discussão do projecto sobre reforma eleitoral, e da emenda que ficou empatáda em 7 do corrente.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Souza Ramos.

O Sr. Souza Ramos: — Cedo.

O Sr. Vergueiro: — Não entro mais na discussão da materia, porque considero-a bastantemente esclarecida; porém cumpre-me fazer uma declaração, da qual desejarei que o Sr. primeiro secretario tome nota.

Não ouço o que se diz na mesa, posso ter algum equivoco; por isso declaro que voto a favor de todas as emendas offerecidas, excepto as que augmentam deputações, porque tenho votado sempre neste sentido.

Tem havido muitos augmentos de deputações, e só votei a favor do augmento da do Rio de Janeiro, por uma circumstancia extraordinaria, que foi ter-se reunido a esta provincia o municipio de Campos.

Tenho votado contra todos os outros augmentos de deputações, porque entendo que não os podemos fazer por semelhante modo. He necessario que se apresente o censo da população, para estabelecer-se a base e saber-se então quantos deputados ha de dar cada provincia. O mais he fazer tudo a esmo, porque necessariamente se ha de decidir por informações, recommendações, etc., e não legalmente.

Portanto declaro isto: voto contra essas emendas, a que ficou empatada, e a outra que foi vencida; e quanto ao mais voto por tudo que foi approvado na terceira discussão.

Julgando-se discutida a materia, e posta á votação a emenda do Sr. marquez de Paraná, que começa «A eleição de senadores se fará na forma do art. 80 da lei, etc.,» foi approvada sómente até a palavra *eleger*: sendo rejeitado o resto della.

Foram approvadas as emendas dos senhores marquez de Paraná e Jobim, relativas ao numero de membros das assembléas provinciaes: a do Sr. marquez de Paraná, que diz: « Fica revogado o artigo 111 da lei de 19 de agosto de 1846»; a relativa ao numero de deputados das provincias do Rio de Janeiro, Sergipe e Piauhy; a das commissões que começa «A mesa não deixará de enviar, etc.,» Consideram-se prejudicadas todas as outras emendas do Sr. marquez de Paraná sobre a eleição de senadores por districtos.

Posto a votos o projecto como se acha emendado, foi approvado e remettido a commissão de redacção.

Foram approvadas, sem debate, em terceira discussão, para serem enviadas á sancção imperial, as proposições da camara dos deputados, uma approvando, na parte em que he da attribuição do poder legislativo, a convenção celebrada entre o governo do Brasil e o de Portugal, acerca da repressão e punição do crime de moeda falsa; outra declarando que a matricula que na escola de medicina da Bahia, e a approvação que na do Rio de Janeiro obteve em 1851 o estudante Antonio Fernando da Costa Junior, são validas e devem produzir todos os seus effeitos, em conformidade com as disposições dos estatutos que regiam naquella época; e outra autorisando o governo a pagar ao conego Pedro Nolasco de Amorim Valladares, ex-thesoureiro da capella imperial, o ordenado annual de 400$; e para ser enviada a commissão de redacção a proposição do senado, declarando permanentes as disposições do decreto n. 800 A, de 30 de junho de 1851.

O Sr. Presidente declarou esgotada a materia da ordem do dia, e deu para a da seguinte sessão, continuação da primeira discussão da proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a admittir a fazer acto do terceiro anno da faculdade de direito de San Paulo o estudante Antonio José de Siqueira e Silva: 1.ª discussão das proposições da mesma camara, uma creando varios collegios eleitoraes, e outra autorisando o governo a conceder um minimo de juro adicional de 2 0/0 á companhia que se houver de organisar para a construcção e costeio de uma estrada de carros de Petropolis á margem do rio Parahiba: 2.ª discussão da proposição do senado, autorisando o governo por tempo de um anno para transferir de uns para outros corpos e armas os officiaes subalternos do exercito, e levantou-se a sessão.

Nos dias 10 e 11 não houve sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 12 de agosto.

Ei-lo... não ha duvida; ei-lo alli, acocorado na cadeira presidencial, espantado de si mesmo, vergando a enorme carga, que lhe atiraram em cima! Nesse rosto não veria o Lavater um traço indicador de intelligencia ainda ordinaria: nesse craneo debalde procuraria o Gall a protuberancia do tino! Se o Condillac chegasse uma rosa as ventas desta estatua, veria o espanto instinctivamente debuchado no rosto!

Correu por aqui, e todos creram, que o Sr. Pinto de Santarem resolvera, com feliz acerto, não se apresentar na scena, apezar de uma carta, que immediatamente depois da morte do Dr. Angelo exigia-lhe com instancia a prompta vinda. Improficua essa primeira missiva, encarregou-se o Dr. Castro de trazer o homem. « Venha, e já: ou pagaremos agora as « nossas gentilezas.—Paguem o mal, que fizeram—o « Moraes vai perder-nos e comnosco a provincia.— « A provincia, não creio: assas conheço seu patriotismo, aptidão e prudencia: e os factos ahi estão « para demonstrar que me não engano. A vossês.... « ora!.. deixem-se de hypocrisias comigo: guardem-nas para illudir a outros.»

E elle continuava a ficar-se em Santarem!

« —Que he isto, homem de Deos? Vossê não quer « vir absolutamente? Foi para encolher-se assim « tão parvamente que o arvoramos em 3.º vice-presidente? Não sabe que deve retribuir-nos o favor, « que lhe fizemos? Quer completar vossê a grande « desgraça começada pela peste? Pois ouça: dizem « que vossê não vem por se conhecer que he *inepto*! « —Eu! Eu, *inepto*?!» Pois está bem. agora vou mostrar a essa gente que uma provincia não custa mais a dirigir, do que uma fazenda de mandioca. O expediente ordinario, o secretario tomará a si; os despachos mais assim levo-os na pasta para o amigo da *rua Formosa* e tomo-os no outro dia, quando voltar para palacio, e ainda fica por minha conta o importante da cousa, que he a minha assignatura: fallo em concluir a estrada de Nazareth, o recolhimento das educandas, o theatro, o Lazareto, o caes; Se me vier fallar algum Francez, mostro-me incommodado; digo-lhe: *Moniseur, je estou malade*, e limito-me ao *oui, oui, oui*, á tudo que me elle disser: so'for algum inglez... moita. Demais, os amigos não me abandonarão; conto com aquella impagavel cabeça do meu *Boletim*.

E aqui apresentou-se-nos o Sr. Pinto na madrugada de 31 de julho, e ás 9 horas via-se um manequim na cadeira presidencial a dar de braços, pernas, cabeça etc. á capricho de um barbeiro, que lhe puxava os cordeis! . . . .

As sessões da junta de hygiene tem estado importantes. E o que ha para notar-se he que o presidente, que tanto abarrotou-nos com *Boletim* e *Duas palavras*, nem uma tem dito nas discussões!! Onde meteria elle essa lingua de prata ?!. Escrever copiando o que outros disseram; traduzir pessimamente um artigo francez com receituarios contra o *asiatico*; calumniar e desacreditar collegas, que lhe ficam muito superiores; tachar de viciadores de citações aos outros, quando he facil a qualquer curioso apanhar o accusador no crime, que de si impurra; tudo isso he muito mais facil do que sustentar uma discussão de momento, em que só o estudo e o talento podem fazer figura.... O Dr. Malcher, uma das glorias deste bello Pará, o medico que desde o principio da epidemia ouvia com o riso da commiseração os interessados em mimosear-nos com o *cholera das Indias*; o medico incansavel, que mais se occupava de curar que de atordoar-nos com pamphletos aterradores; e que na maior força do *Mal* mostrou sempre um rosto sereno que animava, ainda aos mais desalentados e os enchia de confiança; justificada pelos muitos e admiraveis resultados da sua clinica; o Dr. Malcher chama agora á discussão ao Dr. dos espalhafatos; diz-lhe—deixo-lhe toda a liberdade de rabiscar *Boletins*, *Duas Palavras*, e artiguinhos de gazetas: aqui he que havemos de ajustar as contas. Propõe-lhe questões medicas sobre o cholera; mostra-lhe a falsidade dos 36 mortos de cholera, que lhe imprestava o bom do *ecletico*; chama-o para a *questão de importação*; convida-o a formular a tão promettida accusação contra o Dr. Camillo, de cuja defeza se encarrega;.... e o presidente, que diz, que faz? Nada, he o que diz: e o que faz, he carambola com o Dr. Cantão; esconde-se o magrinho Xico por traz do gordinho José, e o José, ainda pensando *que sebo he gordura*, e que mostrar os *dentes* he *mostrar o coração*, offerece o larguinho peito ás settas, que deviam ferir ao macaco velho. Que lugar distincto não occuparia entre ridiculezas um quadro representando a scena *magestoza* dessa sessão!.. A *presidencia* agachada atraz da *secretaria*, pallida, amarella verde, roxa, em continuo pestanejar, mordendo os beiços, suando em bagas, e no meio de tudo isto e apezar de tudo guardando um serio imperturbavel, capaz de vencer ao mais forte duellista de siso! Foi, em verdade, um dia, em que os *inimigos* do presidente *estouraram de raiva*, pois não era para menos uma *victoria* tão *completa*.

Destes desastres desforra-se o homem com as ordens, que impõe ao vice-presidente: o que tem causado ciumes a certa *magna influencia*, que *oucida sempre* com todo o devido respeito *pelo Dr. Angelo*, que não *mechia n'uma palha sem consulta-la* he hoje *esquecida* pelo Pinto, *amarrado ao cambão do Castro*. Eu, que conheço bem a tal influencia, acho-lhe toda razão, e acompanho-a nas suas queixas, deixando somente ao diabo a escolha.

O *Hygienico* por excellencia, teimoso em endeosar a sua *lanceta* apresentou-nos uma relação de defuntos! Ao Dr. Malcher dava 36, de *cholera, o asiatico*; ao Dr. Bulhões 53; aos amigos, uns *pouquinhos* em uma *extensa* clinica; e a sua *Querida* uns *quinzinhos*, que sem duvida não foram sangrados—não sei porque—mas indubitavelmente não foram; porque, se o fossem, estariam com vida. O Dr. Malcher, de uma clinica incomparavelmente superior a do *sangrador universal*, descontou lhe tantos e tantos, mortos de differentes molestias, que por conta do *asiatico* vieram a ficar 19!...e elle não empregava o *maximum remedium*. Donde concluo ca' com os meus botões que, *se a sangria pode fazer bem*, não he na generalidade dos casos, embora todos os dias pejem as gazetas *cartas de abono*, e principalmente a de um tal *Dr. Nunes*, que o presidente da commissão, *sem ser pedido*, matriculou entre os medicos e que em retribuição da graça não quiz que [illegible] esquecidos quatro-centos e tantos *asiaticos* [illegible]*icos*, salvados com a sangria.—

O Dr. Bulhões tambem desconta os 19, *quasi cadaveres*, que vieram de bordo para o hospital, e mais uns douszinhos bem conhecidos do Dr. Castro, que talvez fossem os dous soldados, que tiveram o descôco de desacreditar a sangria... Aos chochinhos quinze, que apezar da lanceta se foram arrumando para San-Vicente de fóra; eu, sôpela minha parte, accrescento mais uns quatro rebeldes á sangria, que morreram—por não serem bem sangrados—em casa do Sr. Roque. E ouvi dizer que comparadas as clinicas, e concedida ainda a pretendida mortandade, os 15—mais os 4 por cautela—são mais que os 53, e mais ainda que os 36!! Deste paradoxo arithmetico, só acho explicação nisto: « Ninguem quer medicar-se com o hygienico; todos o fogem; elle não tem clinica. »

Além destes mallogros, muitos outros vieram de chôfre contristar aquelle coração de rola, aquella alminha desorgulhosa. Veja-se, e tenha-se dó do homem: parece que he a approximação da gloriosa época, em que os—seus inimigos hão de estourar de raiva.

Para cortejar não sei á quem inculcou-se de *ecclectico*, até em medicina: O Sr. Dr. Paula Candido chama de incoherente o ecclectismo.

Para elle a sangria he o maximum: O Sr. Dr. Paula Candido diz que a rotina dos praticos....vai seu caminho discorrendo pela lista dos meios empiricos desde a inerte medicação expectante... « até as sangrias para tirar um sangue coalhado, que já não circula. »

Disse que em 1837 tinha sustentado em *theses publicas*, que a homœopathia a—pour base les infiniments petits—que descoberta!—pour but l'impossible, et pour resultat la nullité: um sujeito arrumou-lhe com o Guyard, e o homem das *theses publicas* ficou-se com o nariz na lama até hoje.

Nesses indigestos relatorios á junta central—que a esta hora estarão supprindo os truões e anões em algum serão—atordoou-nos e perdeu os Cametaenses, com o *Gangesismo* do *cholera*: o Dr. de Pierrelevée acaba de demonstrar que o nosso *cholera* era catastatico.

Quando o cura e o Sr. Figueiredo amortalhavam o Dr. Angelo, o hygienico aconselhou-os que se resguardassem dos miasmas; e no enterro ia elle sempre de nariz á barlavento: aqui se provou e ficamos convencidos,—que o nosso cholera não era contagioso, não tinha comsigo a faculdade de transmittir-se.

Depois de certa época, aquella em que o Sr. Pimenta Bueno assentou de mudar de medico, lembrou-se o despeitado de reformar uma sua opinião, sustentando que o asiatico fôra-nos importado pelo *Defensor*, por culpa do Dr. Camillo. Não entro agora na apreciação das causas, que dão geralmente á esta conversão ecclectica: ainda que elle leve a contar os contos, que perdeu com a demissão de medico assistente, elle não faz caso de dinheiro.... Mas, o Dr. Malcher metteu-o entre a parede e o estoque: ou ignorancia, quando assignou o parecer da commissão mandada examinar o brigue, ou má fé nesta nova opinião sem base, e que nada menos fazia que expor caprichosamente a vida de um medico honrado ao odio publico e ao furor do povo, se a reconhecida probidade e patriotismo do Dr. Camillo, com a sympathia de que geralmente goza, não o puzessem e salvo de tão louca imputação. E como se isto não bastasse, vem-nos o mesmo Sr. Saulnier com esta: « Podemos logicamente concluir, « que o cholera que existe hoje no Pará, não foi importado, mas sim que alli nasceu, e que alli deve « morrer sem estender-se—e note-se que o asiatico « he passeiador—cessando as causas que lhe deram « a vida!... » Atraz do apedrejado correm as pedras...!

E na politica, ou na administração da provincia terá sempre levado a agoa ao seu moinho? He verdade que pôde fazer que o primeiro acto da vice-presidencia do Sr. Pinto fosse mandar procurar na secretaria uma licença de tres mezes concedida ao Dr. Bulhões e cassa-la sem lhe ser ella apresentada, e isso com impolitica desattenção ao seu antecessor. Tambem foram retirados do correio—he o que dizem— officios, que já lá estavam com nomeações para Breves, procurou-se nomear delegados sem preceder proposta do chefe de policia, etc. Mas, aconteceu isto: zangado o Sr. Benedicto frade do somno que dormia, ha dias, na secretaria um requerimento seu, tomou-o e foi apresenta-lo, com a devida e prévia satisfacção, ao mesmo Sr. vice-presidente. O judeu dos cordeis atalha, dizendo: « ignora o Sr. Benedicto que he naquella caixa que se mettem os requerimentos ?... Porém o Sr. Pinto, ou porque a cordinha se arrebentasse, ou porque quizesse não dar por ella adiante de gente, aceitou o requerimento e despachou alli mesmo, sobre a perna!!!! O mofino tem sua hora; não ha duvida.

Ha tambem outra embrulhada de um professor, que ainda não pude desenovelar: sei apenas que não sahio a contento do *rizir*, porque alguem houve que susteve o Sr. Pinto a borda do abysmo.

Está-me a sahir pelo bico da penna o nome de uma cousa, que não sei, de nojo, se o escreva... mas emfim ceda o asco, que me causa essa cousa, ao dever que me impõe o encargo de correspondente: devo apresentar-lhe as notabilidades, ainda burlescas, que, a não haver um correspondente, morreriam na lama em que nasceram e vivem, e esquecidas até dos vizinhos. Ha aqui uma loja, que não sei se he de fazendas, se de livros, pommadas, velas de cêra e tambem de sebo, ou se de boticas homœopathicas, emfim um bazar em caricatura, propriedade de um *Zé-Rabeca*.

Este pobre rabeca, á imitação dos barbeiros de certas aldeias de Portugal que decidiam das questões de alto interesse do lugar, mette aqui o focinho em tudo, estabelece reputações e abate-as, dá meritos ou retira-os, e julga de aptidões litterarias, elle o pobre diabo que não sabe quantas varas tem de beque! He muito? Pois ouça mais, e melhor ainda. Essa caricatura de bazar he o nosso grande Synedrio, onde se reunem para dar planos de demissões, nomeações, transferencias, etc., as influencias do dia, presididas pelo excellentissimo *Boletim*! O que ahi se assenta, as repartições recebem no outro dia em ordens da presidencia! Ahi lê o Dr. os seus escriptos antes de manda-los para a typographia: ahi vê tambem, antes de apresenta-los a assignatura, os despachos, as resoluções que se encarrega de fazer e redigir: e para que a ninguem venha a tentação de duvidar que seja elle o governador, mostra os mesmos originaes riscados e borrados aqui e acolá.... Uma cousa sinto; e he que por estes novos trabalhos tem elle abandonado a sua immensa clinica, e teremos de morrer todos á falta da sangria.

O Dr. Tito Franco de Almeida, o flagello dos pedantes, publicou um parallelo das opiniões do *Boletim* com as do Sr. Dr. Paula Candido, inteiramente contradictorias. Elle disse que não respondia por ser o Dr. Tito *leigo na materia*. Que bem lembrada evasiva!..Macaco velho não mette mão em cuiambuca. Se respondesse, ou havia contradizer-se — o que não seria novo — ou havia de se pôr em luta com o Sr. Paula Candido. Mas o resultado?... Oh!.. *libera nos Domine*.

A colonisação progride, apezar do *cholera*, ou dos que queriam ter a gloria de lutar com o *cholera*, e vence-lo com *lanceta* e *puchiry*. Acabam de chegar 140 colonos, e todos estão já contratados. Além das colonias da companhia do Amazonas, uma nova procura fundar nas terras de seu engenho *Boa-Vista* o Sr. José do O' e Almeida: he um homem de patriotismo que não se inculca, porém obra. Para animar os que quizerem estabelecer-se lá, dá aforamento a 20rs. a braça, com um anno de remoção.

Os rendimentos da alfandega e consulado neste anno de 1854 a 1855 foram inferiores, de 78:576$366, aos de 1853 a 1854: este decrescimento he devido á paralysação do commercio no *cholerico* mez de junho! E na verdade, os vivos não podem deixar de ceder o passo, quando se apresentam 510 defuntos a despacharem-se para a *Soledade*. O unico corrector em movimento — e movimento continuo — era o Serra com o carrão.

— 15 —

Cahio um dente ao asiatico *Boletim* com o escripto do illustrado Sr. Dr. Maia, sustentando, contra a opinião da junta de hygiene do Maranhão, o *asiaticismo* do nosso cholera. Muito respeito a illustração do Sr. Maia, e mesmo poderei conceder que a sua opinião pese, por si só, mais que a dos medicos da junta: mas está-me parecendo que foi o *Politico* e não o *Medico*, que traçou essas linhas. Diz o *Estandarte* que o asiatico *foi levado incubado até* o *Rio* porque lá se deram *tres casos de cholera*, e isso em *tres pretos idos daqui*, e que por conseguinte podiam ir já tocados do mal! Nesses tres individuos desenvolveu-se o *cholera*, e morreu um delles, *ergo* he o *cholera asiatico*! Mas o *vapor não fez quarentena*, e não obstante não se deram mais casos de cholera, *ergo* he o asiatico! Nenhum dos muitos individuos, que foram no mesmo vapor teve o cholera, *ergo* he o *cholera asiatico*! O vapor de guerra *Paraense*, sahio daqui com a tripolação dziimada, e a restante affectada; entrou no Maranhão: mas não se transmittio para essa provincia o nosso cholera, nem ainda *incubado* nos barcos de vela que daqui partiram, *ergo* he o *asiatico*! Mas porque lá no Rio se teve a cautela de *sequestra-los de toda a communicação com a população*; porque lá se cumprio a maxima — *matrem timidi flere non solere* — *ergo* he o *asiatico*!... Pois mandam buscar aqui a *boa cachaça* do Sr. Barão do Arary, o *vergalho de jacaré* e o *puchiri*, para debellarem o *asiatico* como aqui fez muita gente: não desprezem o conselho, mandem buscar essas especialidades do Pará, porque por falta dellas he que na Europa foi á mortandade de 50 por cento, sendo a daqui de 1 por mil. A respeito de *lanceta*, temos conversado: o mesmo Sr. Dr. Maia, com cujo parecer se faz aqui tanta bulha, não se lembrou della; quiz ceder aos *empiricos* a gloria toda de tirar com ella um *sangue coalhado, que já não circula*.

Uma lembrança me despertou a palavra *empirico*. Em uma celebre resposta ao Dr. Americo vi um *foguete* aos medicos, que *repellem a sangria sem a terem empregado*! Levei as mãos á cabeça, e lastimei que uma illustração, como a do autor desse escripto, denunciasse assim o seu *empirismo*! Pois será preciso á um medico o emprego previo de um remedio para conhecer-lhe os effeitos? Não será possivel a um medico philosopho faze-lo *a pririori*? Será a medicina uma sciencia de apalpadellas? Não poderá enriquecer a sua therapeutica se não a custa das nossas vidas? Não se poderá saber que uma *facada mata*, se não depois que se tiver visto morrerem muitos homens, de *facadas*?... De que serve então esse cortejo de sciencias, de que ella se faz preceder, a Botanica, a Phisiologia, a Chimica, etc., para vir ficar no mesmo caso de *charlatão curandeiro*, que se determina pelo que lhe dizem seus olhos materiaes?.... Ou a medicina he uma impostura, que para usurpar indevidos fôros exige taes e tantos e tão variados preparatorios, ou, para não descrer da sciencia de Hypocrates, pedirei a Deos que me livre dos medicos do — *ab usu in morbis* —, desses que, querendo inculcar-se por homens de *sciencia*, esperam que os factos — oh! miseria! oh! vegonha! — lhes venham ensinar o que devem fazer!.... Sinto que vá já tão longa esta correspondencia, e por isso me prive de dar a estas minhas proposições o devido desenvolvimento. Mas, se o Sr. Dr. Castro, a quem *repto*, quizer rehabilitar a sua honra de *medico não empirico*, se lhe apresentará, aqui no Pará, um nome *não leigo na materia*, porque, o que ora discuto, não he *medecina*, he *logica*. Mas, que loucura!!... *reptar* a quem *repta* somente, quando se crê só em campo! *reptar* a quem *repta* e foge, quando alguem lhe apanha a luva! *Reptar* a quem se empenha e abala os céos e a terra, para que não se imprimam as respostas ás suas destemperadas e *tristes* provocações! Não *repto*, não; mas tomarei a mim a tarefa de acompanhar no *logico* e no *grammatical* a quanto escripto seja, ou me pareça ser, do F. S. C.

No prazer que estimava em mais de 40 milhões fiquei aguado! Appareceu em fim no *Diario do Commercio*, depois de ser acceita e regeitada nas typographias que não imprimem offensas á ninguem, a resposta do Dr. Camillo á muito honesta provocação do Dr. Castro. Encheu toda a cidade esse escripto, foi a ordem do dia! E com effeito, só o derrotado poderia não vêr ahi ao lado de uma discussão bem deduzida e melhor ennunciada, o cavalleirismo do homem educado, que nem ainda em represalia se aproveita de vantagens que tem sobre o seu inimigo, quando estas são alheias da questão scientifica, e podem ferir a pessoas que não tem culpa de tresloucadas offensas. Como, porem, respondeu o homem dos *boletins*, das *duas palavras*, dos extensos, e, — por confissão propria! — desnecessarios relatorios a junta central? Com um espirro! A questão medica o embroglio foi deixado ao juizo dos medicos do mundo, por onde tem de transitar o *Diario do Commercio*! Os dilemmas, que o apertaram indissoluvelmente, ficaram em pé, porque elle pensaria lutar com Juno, e por fim de contas achar-se-hia com a nuvem! Em verdade, que graça pode ter abraçar uma nuvem?! Mas he que os Poliphemos em miniatura dão por nuvem o penedo, em que inesperadamente esbarram.. He Gascão ou Normando este raposo? Decida o *La-Fontaine*.

O seminario soffreu uma modificação: não sei se foi extincção da cadeira de lingoa *indigena*, ou se demissão do lente. Os abelhudos assignam infinitas causas a este facto; e os que trazem a imaginação sempre occupada com sinistros, os agoureiros prognosticam mais modificações assim. Seja o que for: eu sou chronista e não propheta.

Chegou emfim o suspirado vapor; que coração de politico não palpitaria ao ouvir as 11 horas da noite de 29 o tiro, annunciador, da fortaleza da Barra, correspondido 10 minutos depois, pelo castello? Entretanto pregou-nos a maior das pirraças! Nem presidente, nem lista de vice-presidentes! Como, na corte não se comprehende politicos provincianos! Mas ahi estão, para consolo dos tristes, as noticias particulares. Está escolhido presidente o Jeronimo Coelho e vice o Dr. Leitão.—Não; he primeiro vice-presidente o Dr. Castro, e presidente.. não sei quem. —Não houve nova escolha, porque volta o Sr. Rego Barros, e com elle virá a lista dos vices etc. O resultado he ficar eu na duvida, e comigo muita gente; e continuar a governar-nos o Sr. Dr. Castro sob o nome do Sr. Pinto, que de certo ha de seguir os passos do Sr. Dr. Angelo, e não fazer como o Sr. Dr. Moraes, que na força da epidemia só tratava de demissões!! Na correspondencia seguinte responderei a esse topico do meu *co-correspondente* com o catalogo das demissões do Sr. Dr. Angelo e do Sr. Pinto no pouco tempo que governa, e das do Sr. Dr. Moraes; se verá o numero e as condições de umas e outras, assim como as medidas de todos elles para debellar o *asiatico*. Não digam ao depois que vamos revolver as cinzas dos mortos, quando são elles que os evocam para po-los em parallelo com os vivos, e parallelos mentidos.

A volta do Sr. Rego Barros he uma das cousas que muito desejo, não só porque sua administração foi, como era de esperar de um homem recto e justiceiro, como porque quero vêr se certos marrecos que aqui o tem alassalhado pelas costas, voltam ainda as vis adulações do terrado do palacio. He verdade que ha gente para tudo, mas o Sr. Rego Barros não he homem que despreze as lições da experiencia.

Agora uma palavra a Vmc. Não lhe tenho pedido que deixe de publicar as correspondencias rivaes da minha: porem elles não se cançam de pedir a suppressão das minhas! Nesse pedido ha motivo sobejo para desconfiança... Publique Vmc. umas e outras, e deixe que os correspondentes andem ás cristas. Serei eu o mentiroso, e elles os Epaminondas?... Não prive aos Epaminondas o prazer da victoria. . . .

Temos já entre nós o Sr. coronel Severo para commandante das armas. Talvez que a qualidade de militar lhe desse mais coragem para arrastar com o nosso *asiatico*, do que a que tem o juiz de orphãos e chefe de policia, que não vieram ainda. Pois saibam quantos este publico instrumento virem, que o *asiatico abiit, excessit, evasit, erupit*, e ha muito tempo repellido por uma eloquencia mais fulminante que a de Cicero... a da lanceta?.. Sim, sim e sim milhões de vezes: não se pode recusar a fé a tantas cartas de um mesmo estillo, escriptas aqui nas lojas e nas boticas, e publicadas á chegada dos vapores do sertão.

MARANHA'O.

S. Luiz 4 de setembro.

Uma noticia bem pesarosa forma desta vez a principal parte desta minha carta. O Exm. Sr. Dr. Eduardo Olympio Machado, o digno presidente desta provincia depois de seus tão crueis padecimentos, falleceu no dia 14 do proximo passado mez, ás 8 3/4 da manhãa...

Descrever-lhe o sentimento, o pezar profundo, que esta capital manifestou logo, que rapidamente se espalhou a fatal noticia, seria cousa absolutamente impossivel á fraca penna d'um correspondente.

S. Exc. que ha dous dias havia largado a presidencia, sendo que antes disso, não obstante as instancias de seus amigos, nunca o quiz fazer, achava-se em casa de seu particular amigo, o Dr. J. Pedro Dias Vieira, onde os disvelos d'uma familia lhe poderiam suavisar os mais ligeiros incommodos, quando a morte o sorprendeu quasi que repentinamente..,

Apenas S. Exc. deu o ultimo suspiro, balbuciando as palavras—adeos, meus amigos—até que seu corpo deixou a camara mortuaria, onde o collocaram foi constantemente visitado por uma grande parte dos habitantes desta capital: pessoas de todas as condições vinham prestar ao illustre finado o triste adeos aos restos mortaes; ahi, muitos ou com o eloquente silencio, ou com a muda linguagem das lagrimas, ou mesmo em altas vozes, que faziam partir o coração, vinham admirar ou agradecer a memoria do homem, que cortado em flor, era uma esperança para a patria, uma consolação para o necessitado que o procurava..

O seu funeral foi um dos maiores, que esta capital tem presenciado; os seus proprios adversarios politicos,—honra se lhes faça—não deixaram de prestar as devidas ovações a tão illustre finado. O seu corpo teve sepultura na cathedral, junto ao altar de *Nossa Senhora da Boa-morte*. Além do grande acompanhamento do povo, do Cabido, de todas as corporações religiosas, dos consules, e de todas as autoridades civis e militares, fechava o prestito toda a tropa existente na capital, e a guarda nacional, ao mando do Sr. tenente coronel Guimarães, que lhe fez as honras devidas á sua elevada posição. S. Exc. reverendissima officiou a ceremonia funebre até descer o cadaver á sua eterna morada.

Como por mais d'uma vez lhe tenho dito, o Dr. O. Machado há muito que reconhecendo o quanto lhe era prejudicial o clima do Norte, onde ha mais de 4 annos vivia, constantemente solicitou, segundo se diz, uma remoção para o Sul: os seus esforços, porém, foram sempre baldados, até que, quasi na impossibilidade de seguir, foi removido para o *Amazonas*, provincia d'um clima muito mais pernicioso que o da nossa estranha fatalidade! O governo, que sempre fez o maior conceito de S. Exc., tanto que apezar de removido para uma provincia tão importante, quiz que não largasse as redeas desta presidencia sem que fosse chegado o seu successor; que sempre esteve prompto a attender a todas as suas requisições, ou fosse porque apreciasse subidamente a administração de S. Exc., nunca pôde annuir á esse seu maior desejo, do qual sem talvez o saber dependia a sua existencia! S. Exc. morreu, portanto, victima de sua dedicação ao serviço publico: foi um verdadeiro martyr em razão do zelo excessivo, que tinha por tudo quanto se referia a esta provincia, para a qual elle olhava, como se fosse a sua.

A prematura morte de S. Exc. não he sensivel somente á sua familia, aos seus amigos e conhecidos, tambem o hade ser ao paiz que devidamente o considerava como um dos seus filhos de maiores esperanças; que nelle via esse talento e essa instrucção não commum, que forma o homem de verdadeira distincção.

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

VII

Manoel ouvira com resignação as palavras do conde Feraldi; mas a conclusão pô-lo fóra de si. Esperara reprehensões severas, mas não essa restituição desdenhosa da liberdade. Empallideceu de colera, e balbuciou ao principio algumas palavras inarticuladas.

— Acalma-te, disse-lhe Toto, aqui só tens amigos.

— Amigos! tornou elle com violencia. Senhor conde, se eu não estivesse affeito a considera-lo como segundo pai, não soffreria com paciencia tal ultraje. Julga-me capaz de violar meus juramentos?

— Não.

— Perdoe-me. Quem diz a um homem: Restituo-lhe sua palavra, he porque julga-o assás desprezivel para cumpri-la. Chamo-me Coromila, e a historia de Veneza, que he a de meus antepassados, nunca lhes imputou uma mentira ou traição. Quem permittio-lhe crer que eu era inferior a elles, e meditava deshonra-los em minha pessoa? Prometti casar com sua filha; fiz ainda mais, jurei; não uma vez, mas cincoenta, e por tudo que he mais sagrado; jurei tambem por escripto, e suas mãos estão cheias de provas. E vossa excellencia estima-me tão pouco, que vem dizer-me de sangue frio: Seja livre, concedo-lhe que obre como se nada tivesse promettido, escripto e jurado! Decidamos amigavelmente que suas cartas são falsidades, suas promessas mentiras, seus juramentos perjurios! Senhor conde, se he assim que falla-se aos homens a quem se mostra estima, que restará para exprimir o desprezo?

— Senhor Manoel, tornou o conde, fui mal comprehendido ou fallei mal. Não praza a Deos que eu eleve uma duvida sobre sua honra, a qual me he tão chara como a minha propria. Eis o que eu quiz dizer. Quando ha oito ou nove mezes o senhor pedio-me a mão de minha filha, estava ainda na dependencia de seu pai, e empenhando sua pessoa e sua riqueza dispunha de alguma sorte de bens, que não lhe pertenciam. He possivel, e até certo ponto razoavel, que a mudança sobrevinda em sua condição, o theor do testamento de seu pai, os novos interesses que condemnam a poupar certas pessoas, as disposições de sua familia, a qual não tinha-se então declarado, e mostrou-se depois contraria aos nossos projectos, emfim o tempo que consome tudo, mesmo as paixões que julgavam-se eternas, he possivel, digo, que um desses motivos induza, não a violar, mas a lamentar suas promessas. Se assim fosse, se amasse minha filha sómente por escrupulo, e quizesse casar com ella sómente por dever, meu dever no interesse de ambas as partes seria desfazer tudo. Se pelo contrario enganei-me, se a prudencia que he um defeito de minha idade, cegou-me, prove-me o erro, e tire-me os receios: torne a prestar os antigos juramentos que lhe escaparam no primeiro fervor da paixão, e dê-me em troca uma promessa séria e irrevogavel, feita de sangue frio, na plena posse de si mesmo, na presença de todos os obstaculos conhecidos, e em vesperas de uma viagem, que seus parentes lhe impõem para separa-lo de nós.

Durante esse discurso do conde Manoel, sentia pesar sobre si o olhar da familia toda. Depois de uma ousadia de que jamais se teria julgado capaz, sua timidez natural prevaleceu. Immovel e triste, elle contemplava machinalmente as flores do tapete, cujo desenho gravou-se-lhe para sempre na memoria. Não ousava encarar a ninguem, nem mesmo a condessa e a filha, cujos olhos procuravam-no para anima-lo. Fez um esforço para ver Tolla, e ergueu a vista até as mãos, que pediam-lhe meio fechadas sobre os joelhos. Essas mãosinhas pallidas e emmagrecidas fallavam mais eloquentemente que o conde Feraldi. Lembravam a Lello tão castos beijos, tão ternos apertos! O index da mão direita tinha-se erguido tantas vezes em signal de ameaça amigavel e risonha! Quantas vezes elle apoiára-se sobre os labios de Lello para impor-lhe silencio! A mão esquerda tinha o annel de turquezas, que elle mesmo ahi pozera em uma das mais bellas horas de sua vida, e o qual promettêra substituir pelo annel nupcial.

A magrem dessas pobres mãozinhas resumia uma longa historia de lagrimas, cuidados, incertezas, paciencia, resignação, calumnias nobremente perdoadas, e orações pelos calumniadores. A mão direita negligentemente voltada e entreaberta como para receber uma mão amiga parecia dizer-lhe: Não me queres mais!

Manoel ouvio essa linguagem muda, escutando as palavras do conde. Os dous discursos, um firme e preciso, outro vago e confuso, chegavam-lhe ao mesmo tempo á alma como o canto e o acompanhamento de uma melodia. Levantou-se, ajoelhou diante de Tolla, tomou-lhe a mão, ergueu ousadamente os olhos para a familia toda, e disse:

— Juro...

— Espere, interrompeu o conde. Antes de ligar-se por esse novo juramento, reflicta que deve ser irrevogavel. Se empenhar para com minha filha a liberdade que acabo de restituir-lhe, nenhum pretexto, nenhuma razão poderá desobriga-lo nem mesmo a opposição mais formal de seus parentes.

— Senhor conde, farei todos os meus esforços para que minha felicidade seja approvada pela minha familia; porém se meus parentes obstinarem-se em uma injusta e tyrannica opposição, hei de lembrar-me de que Deos fez-me livre. E agora pelo Deos que adornou sua filha com as mais adoraveis virtudes, pelo Deos que inspirou-me o amor mais puro, pelo Deos misericordioso com quem ella reconciliou-me, pelo Deos terrivel que nunca deixou o perjurio impune, juro não ter outra mulher senão Vittoria Feraldi.

Tolla inclinou-se para abraça-lo; porém a alegria foi mais forte, e ella desmaiou. Quando tornou a si, afferrou-se instinctamente ao braço de Lello, e disse-lhe ao ouvido:

— Para que te vás?..

— Maldita viagem! consenti sem saber o que dizia; desempenharei minha palavra.

— Não vás! Vês como estou fraca. Quem sabe se me acharás quando voltares?

Manoel chorou um pouco, prometteu muito, e sahio reconciliado com os Feraldi e comsigo mesmo.

Voltando ao palacio Coromila, encontrou o alfaiate e o sirgueiro que vinham receber suas ordens para um vestuario de côrte, teve vergonha de annunciar-lhes que mudára de resolução, e que não viajaria mais, deixou tomar as medidas, discutio o talhe, a bordadura, os galões, e não enfadou-se dessa conversação.

Rouquette sobreveio, approvou-lhe o gosto, e predisse-lhe que faria esquecer Brummel na Inglaterra. O coronel entrou depois, e disse-lhe:

— Tu que entendes de cavallos has de comprar-me um jumento de puro sangue para a sella, e uma bella parelha de caleça; servir-te-has delles durante tua estada na Inglaterra, e m'os remetterás no dia de tua partida.

Apezar da perspectiva de uma commissão tão agradavel, Manoel animou-se e tentou dizer que não tinha ainda partido, e que temia fazer uma viagem tão custosa; mas o irmão apresentou-se muito a proposito para replicar que encarregava-se de toda a despeza. Que podia-se responder a tão boas razões? A propria Tolla renunciou a recusar os argumentos do alfaiate e do irmão, de Rouquette e do coronel. Lello amava muito o prazer para sacrificar tão bella viagem. Tolla amava muito a Lello para não perdoar-lhe.

Para conjurar os mil perigos que previa, ella não poupou recommendações a Lello, o qual de sua parte não poupou as promessas. Empregou todos os serões do mez de abril em pedir-lhe e alcançar juramentos sem conseguir tranquillisar-se. Fez Manoel jurar-lhe que sua ausencia não duraria mais de dous mezes. — Mas, pensou estremecendo, se nesses dous mezes outra mulher!... — Manoel jurou evitar todas as occasiões de infidelidade.— Desgraçado! disse a rapariga comsigo, debalde evitarás as occasiões, ellas te procurarão; es tão bello! — Meditou como poderia affeia-lo por dous mezes, e lembrou-se de fazer-lhe cortar os bigodes. No dia em que Manoel apresentou-se com o rosto liso, ella achou-o tão estranho e tão feio que julgou-se salva. Fez-lhe prometter que não deixaria os bigodes crescerem antes de voltar para Roma, e afim de estar certa de que Rouquette não lhe roubaria a estima do amante, fez Lello jurar, que por mais que lhe dissessem contra ella, suspenderia seu juizo até á volta, e accrescentou:

— Pela minha parte façam o que fizerem, digam o que disserem, só me julgarei abandonada quando tu mesmo vieres dizer-m'o.

Uma manhãa, depois de terem commungado juntos, ajoelharam diante do altar da Virgem. Tolla fez voto de entrar em um claustro, se Deos não lhe permittisse ser de Lello. Este fez voto de retirar-se a uma ermida de Capri, se alguma desgraça ou traição o impedisse de casar com Tolla. Ambos chamaram a morte sobre suas cabeças, se faltassem aos seus juramentos.

No meio desses protestos o mez de abril passou rapidamente.

Quando Roma soube a proxima partida de Lello, a opinião unanime foi que os Feraldi haviam perdido o combate. Chegaram a dizer que Manoel casaria em França, e os melhor informados nomeavam já a noiva.

A viuva Fratief, assustada por esses boatos falsos, receiou ter feito a guerra á sua custa a favor de alguma familia do bairro de Saint Germain, e para desenganar-se, convidou Rouquette a um jantar; mas Rouquette occupado com mil negocios, e pouco sollicito por acatar alliados que tinham-se tornado inuteis, safou-se desse convite com uma resposta evasiva. A viuva e a filha despeitavam-se por nada saberem. Durante mais de um mez percorreram todos os salões de Roma com o nariz ao vento, o ouvido á espreita, farejando o ar, aspirando o menor rumor, interrogando os semblantes, mendigando noticias, lastimando em voz alta a pobre Tolla, maldizendo em segredo a monsignor Rouquette, e procurando anciosamente a Lello, o qual passava todos os serões no palacio Feraldi.

A marqueza Trasimeni não estava em Roma. O doutor Ely a enviára para Florença nos ultimos dias de março em consequencia de um defluxo grave. Filippe pedira uma licença de um mez para acompanhar a mãi. Voltou sozinho a 25 de abril, e a primeira noticia que recebeu foi que Manoel partia no fim de quatro dias.

Deu um grito de sorpreza e de colera, e disse:

— E Tolla? Sou um tolo? Eu que acabo de pregar á minha mãi que suas suspeitas eram injustas, e seus receios loucos, deixei-me vencer por esse coronel velho e borracho? Veremos!

Correu ao palacio Coromila, e Manoel recebeu-o no meio de uma confusão de bagagem. Rouquette assentado em uma mala offereceu-lhe um charuto de Havana, e disse sorrindo:

— Ah! como o senhor vem a proposito! Queixavamo-nos ha pouco de sermos obrigados a partir sem nos despedirmos.

— Chego ainda com as botas, eis-aqui sobre minha casaca a poeira de Florença. Bem vê, monsignor, que não perdi tempo.

— Deveras? Parece-me que vossa excellencia ficou um seculo na bella Toscana.

— Um mez, monsignor, não mais. Agradeço a vossa senhoria ter achado o tempo longo.

— Passaram-se tantas cousas em sua ausencia! Se o homem fosse prudente não se apartaria dos amigos.

— Com effeito, monsignor; mas não sabe que ha genios malvados que teem o officio de separar aquelles que amam-se?

— He o que a igreja chama espiritos infernaes.

— Sim, infernaes. Se algum dia eu apanhar um desses pelas orelhas!

— Senhor, tornou Rouquette com voz branda, esses espiritos tem os braços longos e as orelhas curtas. A gente encontra-lhes os braços antes de chegar-lhes ás orelhas.

— Que tem vossês com as orelhas dos espiritos infernaes? Acaso Pippo tornou-se Theologo? Ajuda-me a fechar esta mala. Carrega fortemente... com o joelho! Basta! Quanto estimo, meu charo Pippo, que tenhas vindo a tempo!

— Era o que eu dizia, accrescentou Rouquette; o senhor marquez chega a tempo.

— Talvez mais a tempo do que pensa-se, monsignor.

— Mas digo absolutamente a tempo para ajudar seu amigo a fechar as malas. Vou ver se meu camarista occupa-se com as minhas. Vossa excellencia deve ter muitas cousas a dizer depois de tão longa ausencia. Procure reparar o tempo perdido.

— Ah! tu me desafias! disse comsigo Filippe. Pois bem, vou tomar minha desforra! Já he tarde para impedir Lello de partir, pois quem teve a satisfacção de encher todas estas malas não consentirá jamais em desarruma-las; mas não quero que possam aproveitar sua ausencia para degolar minha pobre Tolla. Restam-me quatro dias para assegurar-lhe um refugio contra todas as calumnias, para comprometter Manoel aos olhos do mundo inteiro, e tornar o rompimento impossivel, para zombar tambem desse digno coronel e ligar as mãos de monsignor Rouquette, que tem os braços tão longos. Quatro dias são poucos; mas são sufficientes: as mais longas batalhas não duraram mais de vinte e quatro horas. Avante!

— Em que meditas? perguntou-lhe Manoel. Tens hoje uma physionomia estranha.

— Ainda m'o perguntas, irmão? respondeu Filippe com uma franqueza bem fingida. Medito nessa viagem, que vai talvez perturbar todo o meu futuro.

— E que ha de commum entre teu futuro e minhas viagens?

— Algum dia o saberás; porém falla-me de Tolla. Pensei muito nella durante o mez que estive ausente. Tudo está desfeito entre vossês, não he verdade?

— Desfeito! Que loucura!

— Confessa-m'o francamente; não te quererei mal por isso. Comprehendo tuas razões: teu tio, teu irmão, monsignor Rouquette, teu nome, tua riqueza... Fiz muitas reflexões em um mez, e minhas idéas mudaram. Demais não a farias feliz. Que disse ella quando lhe annunciaste tua escapada?

— Chorou, ficou um tanto doente; mas depois perdoou-me.

— Adoravel rapariga! Conheço-a ha vinte annos e amo-a. Fomos criados juntos, e desde que tenho idade de razão, pergunto a mim mesmo se ha um homem que mereça tal mulher! Voltarás no fim de seis mezes?

— No fim de dous mezes.

— De seis!

— De dous!

— Supponhamos cinco. Durante esses seis mezes ficará ella em casa, ou vai metter-se em um convento?

— Para que o convento? Ella vivirá como sempre junto da mãi.

— Tens razão, nada de convento; eu perderia muito com isso. Demais o coronel não consentiria em semelhante cousa.

— E porque?

— Essa he boa! julgas que teu tio envia-te a Paris e a Londres para apressar teu casamento com ella? O coronel conta com o que pode acontecer em seis mezes de ausencia, e applica a essa paixão uma mesinha velha como Aristoteles: Ao amante o ar livre e a poeira das estradas; á amante o redomoinho das walsas, o zunido dos dansadores e a poeira dos salões. E se a cura não he prompta, se o amante atravessa os mares sem dar ouvidos ás sereias, e passa as florestas sem conversar com as dryadas; se a rapariga obstina-se em amar aquelle que querem que esqueça, então aos grandes males os grandes remedios! Um parente veneravel, um amigo da familia, mesmo um homem da igreja arma um laço á pobre menina sem desconfiança, prepara-lhe uma boa calumnia, da qual sua reputação jamais se restabelecerá. Lembra-te de Veneza e dos amores de teu irmão. Julgas que esse casamento teria sido tão facilmente desfeito, se teu irmão antes de partir tivesse mettido a amante em um convento? O convento, meu amigo, he a unica fortaleza em que a reputação de uma moça fica abrigada; porque os homens nunca penetram lá. A virtude he robusta, e conserva-se por toda a parte nas sociedades, nos bailes; porém a reputação he como um vestido branco, que deve ser guardado em uma gaveta para não ser enxovalhado, nem roto. Ficando Tolla em casa respondo pela sua virtude, mas não pelo seu vestido branco.

— E não queres que eu a metta em um convento!

— Ella consentiria?

— Sem duvida.

— E os pais?

— Encarrego-me delles.

— E a permissão das autoridades ecclesiasticas?

— O cardeal Pezzato a obterá.

— Mas teu tio?

— Saberá do negocio quando já estiver feito.

— E monsignor Rouquette?

— Sou mais fino que elle.

— Serias capaz de guardar um segredo quatro dias?

— Não sou Romano?

— Como te apaixonas pelo convento! Todavia, meu amigo, julgando as cousas friamente não ha perigo em deixa-la em casa. Que receias?

— Tudo!

— Não, nada receias do coração de Tolla, és muito feliz! O unico perigo he que um Rouquette em Paris, uma Fratief em Roma, imputem-lhe como crimes quaesquer distracções innocentes. Que importa? Fecharás os ouvidos e os deixarás fallar. Que novidade poderiam elles inventar depois do que temos ouvido? Que credito darias ás suas palavras, tendo visto como esses artistas fabricam as calumnias? Se alguem te escrevesse no fim do mez que tinha encontrado Tolla na estrada de Albano ás duas horas da madrugada, se monsignor Rouquette depozesse sobre teu bofete um maço de cartas anonymas; se teu tio te escrevesse que és a fabula de Roma, assim como disseste outr'ora a teu irmão, não desprezarias essas velhas mentiras?

— Sim; mas se Tolla se deixasse alurdir pelo redomoinho das reuniões?

— Fica tranquillo a esse respeito, vigiarei sobre ella, e jámais o coração de uma mulher terá guarda mais zeloso.

— Porém...

— Não me conheces, Manoel. Tenho a Tolla desde a infancia uma amizade apaixonada. Se tu não fôras, eu te-la-hia talvez amado. Julga que seria de mim se a visse trahir-te por um indigno!

— Todavia...

— Logo que partires, aferro-me á sua pessoa, acompanho-a a todos os bailes, e sigo-a por toda a parte assim como a sombra de seu corpo. De noite ás horas em que lhe fazias tua visita quotidiana, irei vê-la, assentar-me-hei em teu lugar, fallaremos de ti, e ás vezes choraremos juntos. As lagrimas tornam-se menos amargas quando são enxugadas pela amizade.

— Isso he muito bello; mas...

— E as boas linguas a dizerem: Ella ama a Filippe! Vai casar com Filippe! Filippe supplantou o amigo! Não lhe deporei sobre a fronte um beijo fraternal sem que a Italia toda reboe. Ah! quanto havemos de rir!

— Mas por todos os santos!... interrompeu Lello violentamente.

— Concordo que o convento he bom; mas até que ponto tens o direito de encarcerar aquella que ama-te?

— Quer eu tenha direito quer não, digo-te que ella irá para o convento, e que ahi ficará até á minha volta, e que não receberá a ninguem senão a mãi e o confessor. Não sou cioso; mas já que encarregas-te de o ser em meu lugar, verás como aproveitarei teus conselhos! Qual he o convento mais severo?

— Os *Sepolte vice* (os sepultados vivos.)

— Esse he demasiadamente rigoroso; outro?

— Santo Antonio-Abbade.

— Lá recebem-se pensionistas?

— Sim.

— Pois bem, ella irá para Santo Antonio Abbade.

— Mas, meu charo Lello, que será de mim? Partes para Londres, encarceras a Tolla: que amigos me deixas?

— Acharás outros; amigos nunca faltam. Onde metti meu chapéo? Ei-lo. Minhas luvas? No bolso. Meu charo, não dispeço-te; vou fallar-lhe, á mãi, ao tio, ao cardeal-vigario, ao abbade La Marmora e á abbadessa do convento.

— Eu volto para casa; iremos juntos até aos Santos Apostolos.

No caminho Manoel dizia a si mesmo com viveza febril:

— Ah! Filippe! amas sem o saber! E ella nem desconfia de tal cousa! Mas tenho bons olhos, graças a Deos! Ia fazer uma bella viagem! Felizmente o convento accommoda tudo.

Filippe disfarçava com um semblante abatido a alegria mais triumphante, e pensava:

— Elle tem ciumes, logo ainda a ama. Como engolio o anzol! Seus olhos lançavam relampagos; sem duvida aborrece-me. Tolla será feliz; o convento salva tudo: fecha a bocca do coronel, de Rouquette, da Fratief e de todos. Quando Manoel tiver mettido a amante no claustro, será obrigado a ir depois tira-la.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 209.

A historia saberá com toda a imparcialidade declarar o quanto foi benigna e progressista a administração do Exm. Sr. O. Machado. O *Globo*, jornal não politico, dando conta aos seus leitores da infausta morte de S. Exc., assim se exprime.

« Como administrador, certo estamos que a historia lhe fará justiça, quando com toda a imparcialidade tiver de julgar os seus actos, pondo-o a par dos poucos que infelizmente temos tido, e que com elogio mereçam ser apontados. Para o Maranhão serão sempre gloriosos os nomes de Joaquim de Mello e Povoas, Bernardo da Silveira Pinto, Joaquim Franco de Sá, e Eduardo Olympio Machado. »

Quanto ao homem, ao coração verdadeiramente christão, que possuia, ahi estão todos, que delle necessitaram, todos que o conheciam para darem testemunho. Pode-se dizer, quanto he compativel com a natureza humana, que nelle se realisou a phrase do Apostolo—*Pertransit beneficiendo*.

Quanto aos pormenores da grave molestia, que o matou, ahi lhe envio o conciso relatorio apresentado pelos seus medicos assistentes, e que aqui ainda não foi impresso. Peço-lhe que o insira em o seu importante *Diario*.

Eilo :

« O Dr. Eduardo Olympio Machado, de 36 annos de idade, tinha até então gozado perfeita saude, salvo ligeiras indisposições, e uma molestia grave ainda em tenra idade.

« Seu temperamento era nervoso, sua constituição boa. Sua applicação ao estudo, e o forte exercicio das faculdades intellectuaes, entretinham nelle um frequente estado de excitação cerebral, que parece ter reagido sobre o orgão central da circulação, produzindo palpitações. Seu regimen de vida era extremamente irregular, tanto no que diz respeito á somno e vigilia, como em tudo o mais, passando á miudo, de periodo de completo descanço á outros de trabalho de espirito excessivo. Era, de muito tempo, coraizado nelle o habito de fumar.

« Em maio de 1854, depois das fadigas que lhe custou a confecção do volumoso e importante relatorio com que abrio a sessão da assembléa legislativa provincial, principiou a se queixar dos primeiros symptomas da terrivel molestia á que succumbio.

« Maio de 1854.—Pequenos e passageiros accessos de palpitação, dyspnea tambem fugaz e pouco notavel, impulso dos baques do coração pouco augmentado e por accessos, som baço da região pricardião (a percursão) quasi normal, ruido de sopro, algumas vezes sibilante, durante o primeiro tempo, pulso um pouco cheio, sensação de peso pouco pronunciado na região epigastrica, ausencia de arqueação da caixa thoracica de batimento das carotidas e de congestões cerebraes.

« Figado, a principio normal, logo porém, engorgitado, e depois, muito volumoso e sensivel á pressão.

« O edema das pés, que pouco e pouco augmentou e invadio o tecido cellular das partes declives do corpo, constituindo verdadeira anasarca.

« O dearbito póde ser sempre horisontal, a lingua boa, appetite quasi sempre. Alguns accessos erraticos de febres intermittentes.

« Este quadro symptomalogico teve seu periodo de augmento durante um mez, pouco mais ou menos, a despeito do tratamento empregado, declinando depois gradualmente até o restabelecimento, desvanecendo-se mesmo quasi de todo, o ruido morbido do coração.

« O tratamento a que principiaram á ceder estes symptomas, foi o seguinte: digitale, e scilla em pó internamente em pilulas, e externamente, em fricções de tintura alcoolica, calomelanos em dóses fraccionadas, ou só ou com rhaibarbo, fricções de pommada mercurial, e de hydriodato de potassa sobre o hypochondrio direito e epigastrio, dous causticos sobre a região do figado e dous fonticulos volantes e successivos, um do mesmo lado, outro sobre a região precordial.

« Ao mesmo tempo foi empregada a medicação purgativa: sulphato de soda e maná, clysteis purgativos, ora com oleo de ricino, ora com electuario de senne e sultato de soda.

« Em agosto de 1854 foi concluido o tratamento, e o Dr. Machado pareceu gozar da saude perfeita durante 9 mezes.

« Maio de 1855.—Outra vez, depois de incansavel applicação á redacção do relatorio, em 13 deste mez, o Dr. Machado accusou ameaços da mesma molestia; sendo a principio, o phenomeno mais natural e quasi unico, o edema dos pés, e em grão pouco apreciavel o ruido do sopro do coração. Com a applicação dos calomelanos em pequenas doses, e da digitale em pilulas, melhorou consideravelmente, não se queixando já por fim, senão d'um peso incommodo, fraqueza, e certa dormencia das extremidades inferiores já desinchadas.

« 1 de julho.—O doente faz frequentes viagens á um sitio: declara se um accesso de febre intermittente, e se repete 4 dias, de mais á mais fraco, até desapparecer, cedendo á um vomitorio dado no primeiro dia e á convedientes dóses de sulphato de quinino.

« Dessa data em diante, ficou o figado notavelmente engorgitado e volumoso; pronunciaram-se muis os symptomas cardiacos, (sempre porém, os mesmos) e a anasarca não cessou de ir em augmento. A sensação do peso e compressão da região epigastrica e thoracica, attribuida pelo doente á accumulação de ar, foi sempre crescendo. Os symptomas todos já descriptos foram desde então proseguindo sua marcha fatal, á despeito do tratamento, ainda que surda e lentamente apresentando apenas algumas oscillações de melhoras ou de alivio passageiro.

« Foram empregados os mesmos meios therapeuticos, que a principio triumpharam do mal ; calomelanos, rhuibarbo, degitale, scilla, fricções mercuriaes, causticos, e 3 fonticulos. Purgantes de calomelanos, de infusão de senne, sulphato de magnesia e maná ; e como o doente por fim lançava pelo vomito essas substancias, e que parecia alliviar muito com as evacuações alvinas, pilulas de calomelanos, jalápa e gomma gutta, clysteis purgativos com assafectida e aloes e outros. Além dos diureticos citados nitrato de potassa, e bitartrato de potassa ; fricções de alcool alcamphorado, e amoniaco liquido com tinturas de digitale sobre as pernas.

« Nos ultimos dias foi dado o citrato de magnesia e alguns calmantes antipasmodicos, poção do Dr. Haen etc.

« 11 d'agosto.—Declaram-se vomitos de materias biliosas verdes e amarellas, frequentes e incoerciveis, bem como soluços fadigosos e continuos.

« 14 de agosto.—Morte ás 9 horas da manhã, depois de tres quartos de hora de agonia com orthopneia, e anciedade extrema, parecendo produzida por asphyxia.

As palpitações foram á principio, julgadas nervosas ; foi depois questão debatida se a affecção do coração era primitiva e a congestão hepatica consecutiva, ou se ora a hepatite a causa primaria de todos os accidentes, reagindo sobre o coração. O diagnostico porém, que parece mais positivo, e que foi a affecção principal, uma lesão organica do coração, provavelmente hypertrophia pelo estreitamento d'algum orificio auriculo — ventricular, consequencia tambem provavel ou possivel de endocordite.

« Em 1854 foi sempre medico assistente o Dr. José Sergio Ferreira (menos alguns dias, em que o foi o Dr. Saulnier de Pierre-levée) e foram consultantes diarios os Drs. José da Silva Maia e José Ricardo Jauffret, até á cura. Em 1855, foi assistente o Dr. José Ricardo Jauffret. e consultante o Dr. José Sergio Ferreira ; nos ultimos 10 dias foi tambem chamado e admittido, como consultante diario, o Dr. Constantino de Mello Pereira. No dia 12 de agosto foram chamados mais, em conferencia, os Srs Drs. Saulnier de Pierre-levée, Thomaz Hall, Antonio Henriques Leal, e José da Silva Maia, que se excusando não compareceu.

Maranhão 30 de agosto de 1855.—*Jose Ricardo Jauffret*, doutor em medicina pela Faculdade de Paris, assistente.—*Jose Sergio Ferreira*, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, consultante diario.—*Constantino de Mello Pereira*.

Esqueceu-me dizer-lhe, que apenas S. Exc. falleceu, todas as repartições publicas, tribunaes, e estabelecimentos particulares, fecharam-se por tres dias e a camara reunida, lavrou o seguinte edital :

« Camara municipal da cidade de S. Luiz do Maranhão etc.

Desejando dar um publico testemunho do pezar e respeito a pessoa do Exm. Sr. presidente da provincia, o Dr. Eduardo Olympio Machado, que acaba de fallecer, convida á praça do Commercio para que feche seus estabelecimentos por espaço de tres dias, em signal de respeito á tão distincta e illustrada personagem.

Sala da camara em sessão extraordinaria 14 de agosto de 1855. — Raymundo Teixeira Mendes, presidente. — José Vieira da Silva. — Altino Lellis de Moraes Rego. — Antonio Nogueira de Souza. — Hermenegildo Antonio da Encarnação e Silva.— Francisco José Brandão de Souza.

O unico vereador, que não quiz prestar a sua assignatura a esse edital, foi o Dr. Carlos Fernando Ribeiro!! Isso prova que os apostatas são inimigos os mais encarniçados, mesmo ante o cadaver do adversario !

Esse proceder impio dá aquelle doutor uma bem triste immortalidade...

O corpo de commercio grato a memoria de S. Exc. acaba de mandar vir da Europa uma rica pedra de marmore para ser collocada sobre sua sepultura.

Os dias subsequentes á aquelle fallecimento, varias pessoas mandaram dizer missas pelo descanço eterno de sua alma no altar em que se acha o humilde jazigo, o qual por muitos dias conservou-se todo coberto de mimosas flores.

Digo-lhe tudo isso para mostrar-lhe até que ponto tem chegado o sentimento de gratidão para com o illustre finado : a gratidão que como uma virtude he a mais eloquente de todas as linguagens.

Não he sómente esta a noticia triste que lhe tenho a dar. O Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, o digno presidente da provincia do Piauhy, um dos seus distinctos patricios, falleceu no dia 9 do proximo passado mez. Dando-lhe esta triste noticia, que deve ahi causar bastante sensação, limitar-me-hei á transcrever o seguinte periodo da carta de um amigo :

« Therezina 11 de agosto.... A molestia, que deu cabo do seu amigo, foi uma febre perniciosa intermittente, que tinha-se declarado ha alguns dias : e que como se costuma dizer, trataram de resto. Se desde que a febre manifestou-se os assistentes tivessem observado e dado a importancia aos graves engorgitamentos, que existiam em quasi todas as visceras do abdomen, e as mais lesões, que apresentavam outros orgãos, não ha duvida que teriam usado meios energicos, para acabar com a febre ; mas parece que em certos acontecimentos ha fatalidade ! o facto he que o Dr. Pereira de Carvalho morreu. . . . .

« Poucas vezes tenho tido occasião de ver tanta placidez, e resignação n'um individuo que despede-se desta vida. Conservou o seu perfeito conhecimento até espirar, tanto que poucos momentos antes, pedio aos circumstantes, que não se afastassem delle, que conhecia a morte eminente, e que ja via o phantasma della.

« A religião servio-lhe de esperança e conforto ; e podemos dizer que o Dr. P. de Carvalho morreu como morre o homem justo. Foi infinito o sentimento produzido por este acontecimento, e não houve uma só pessoa que não ficasse afflicta. Homem inteiramente de bem, caridoso, e modesto, escondia a mão esquerda as esmolas que derramava com a mão direita, tanto que só depois delle morto, soube-se, que repartia a varias familias indigentes mais de metade do seu ordenado, mensalmente. . . . . »

Como vê, a fatalidade persegue os presidentes, no norte : em menos de tres mezes, tem fallecido 3 presidentes, o do Pará, o daqui e o do Piauhy.

O Sr. commendador Vieira Berford, dous dias antes da morte do Dr. O. Machado, tomou conta, e ainda, continua com as redeas da administração desta provincia.

S. Exc. com esse tino particular, que o distingue, faz caminhar a presidencia pelo mesmo carril em que se achava. Tem sido geralmente applaudidas as medidas por elle postas em pratica, tendentes a evitar a importação do cholera, e a predispor as cousas, para o caso de que ella, desprezando todas as barreiras humanas, tenha de nos visitar. Constando que esse terrivel flagello, dizimava a pequenas villas de Viseu e Bragança que pertencentes ao Pará ficam proximas do Tury-assú, S. Exc. acaba de mandar retirar o destacamento do Paraná, e recolhe-lo á aquella localidade, afim de, unido com alguma tropa, que da capital ja havia partido, as ordens do capitão José Luiz Teixeira Lopes, estabelecessem um cordão sanitario, obstando por todos os modos, a communicação entre o Tury-assú, e aquelles pontos contaminados. Mandou para aquella localidade ambulancias, comestiveis e dinheiro.

Na capital, acham-se nomeados medicos para cada uma das freguezias e estabeleceram-se ambulancias a disposição de cada uma dellas, e hospitaes provisorios. Em fim, não tem faltado medida alguma preventiva, que se não tenha tomado contra esta peste, que a todos tem aterrado.

No dia 25 do proximo passado S. Exc. seguio a bordo do vapor de guerra *Paraense*. para a ilha do Medo, afim de examinar o estado em que se achava o lazareto, e depois das observações necessarias, feitas pelos peritos, que o acompanhavam, decidio que se procedesse, quanto antes, á construcção de um novo lazareto, com todas as acommodações necessarias. A obra acha-se entregue aos cuidados do engenheiro Dr. Campos.

O lazareto de observação, collocado na Ponta da Areia, continua a prestar bem bons serviços : e, hoje em dia, soffrem os rigores da quarentena, todos e quaesquer barcos, que entram dos portos do sul.

A variola, que parecia de todo, extincta acaba de reapparecer, fazendo diariamente de 4 a 5 victimas. Os dias entre nós, agora, neste bello tempo dos ventos geraes, continuam frescos, mormente de manhãa e á tarde. As noites do mais bello luar, combinam com o sol, que em seu zenith não deixa de ser bastantemente abrasador, não obstante os fortes ventos, que sopram.

No dia 30 do proximo passado mez entrou, procedente do Rio, a fragata a vapor *Amazonas* : nella vieram os deputados D. Francisco e Viriato. Chegou tambem o capitão do porto do Sr. chefe de divisão José Maria Ferreira.

Ha dias tem apparecido suas tentativas de roubo, em algumas lojas desta cidade, parece, que temos arregimentada alguma quadrilha de ratoneiros, á imitação desses que ahi as vezes apparecem, e quetanto dá que fazer ao mimoso escriptor do retrospecto do seu *Diario*.

Acaba de chegar á esta capital com um mez de licença, o Dr. Thomé Madeira, digno juiz municipal de Caxias. Este seu patricio caminha optimamente no desempenho daquelle importante lugar. He geralmente estimado, por isso que tem sabido, com esse fino instincto de que he dotado, conciliar os animos de algumas influencias, que mutuamente se odiam. Um ou outro goso, que o morde não faz mais do que obedecer ao proprio instincto : elle que continue em seu caminho sem lhes dar attenção, que gozará sempre dessa boa opinião, que publicamente goza — Foi bastante applaudida por alguns amigos, a leitura de um soneto impresso na *União* feito com os mesmos consoantes elogiando aquelle Dr. em opposição a um outro forjado não sei por quem, que negramente o deprimia, e que sahio segundo julgo impresso no *Echo*.

Estou cansado ; e mesmo não me acho hoje com disposição para politicar, senão lhe contaria as altas cavallarias, que a *Estrella* acaba de praticar em o dia ultimo do mez proximo passado por occasião das eleições dos proximos deputados provinciaes, a sucia do *Progresso* lá esteve; comeu com *Messalina* na mesma gamella !

Estão em infusão! Os amigos do governo não pleitearam essas eleições da capital, porque a maioria dos eleitores, ainda são os restos da antiga influencia estrellada ; e alem de que, sendo esse collegio de mui pequena monta, de nada valle, em face dos collegios do interior onde em quasi todos elles, o governo, tem unanimidade.

Os medicos nomeados adjunctos da junta de hygiene publica, foram os Srs. Drs. Henrique Leal, e Sauliner, filho.

Acabo de ler na gazeta official, que o Dr. Cesar Marques fora demittido da direcção do lazareto da Ponta d'Areia, por haver deixado entrar o *Amazonas*, sem a competente inspecção. Em seu lugar acha-se nomeado, o Dr. Coelho Moreira de Souza.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

2 de setembro.

Ao *Sir* compadre envio muito saudar. Desejo-lhe perfeita saude, suivie daquillo com que os melões se compram. Eu passo do mesmo modo e maneira, isto he, na forma do louvavel costume, sempre *dispuesto* a cumprir suas determinações, e com boas esperanças de brevemente me achar *tete á tete* com *vossignoria*, em cuja amavel companhia anhelo alguns momentos. Isto por aqui vai indo assim, assim, ou *cosi, cosi*, como dizem os compatriotas de Rossini.

Depois das ultimas que lhe puz no bico, nenhumas se deram que dignas sejam de um lugarzito nas paginas do seu apreciavel, per o que não estou em optimas circumstancias para escrever-lhe, mas vossignoria não pedio somente lettras minhas, quando houvessem mortes, tiros e facadas, e se a tanto chegasse sua exigencia confesso-lhe que ja tinha posto os quartos na rua ; tenho muito nôjo dessas cousas, e não he sem constrangimento que pego na penna para contar eventos semelhantes. Embora em occasiões como a presente me veja em luta para a organisação de uma missiva, com tudo me encho de prazer sempre que lhe digo :

A doce e branda paz reina entre nós,
Nenhum facto de nota se ha passado
Que possa desta vez ser relatado.

Visto como em materias de *succes* estamos em baixa mar, vamos entreter-nos com alguma cousa mais para não ir esta tão *pixititinha*. Sim, senhor, *m' a dit un ami venu du* Recife passou a lei das incontabilidades, das incontabilidades ? *la couleur lui monta au visage*, e continuou um pouco enfiado, eu não sei desses nomes tão compridos e atravessados, affirmaram-me que uma lei se havia feito, e que por ella d'ora em diante não podiam ser votados os Srs. empregados, então conheci que se tratava das incompatibilidades.

Não me declaro incompativel ou compativel porque não posso ainda formar uma opinião segura a respeito da questão do dia, porém desde já lhe digo: sou partidista das eleições por circulos, acho este modo de eleger mais conforme e consentaneo com a indole da constituição que nos rege, porque sendo os deputados os procuradores dos interesses de sua terra no grande congresso, devem ser tirados das diversas localidades da provincia que os manda destarte. Vão mais a par dos interesses dessas localidades, interesses que reunidos formam os do grande todo (a provincia) que vão representar, de mais os deputados voltam para o meio daquelles que os elegeram, e com elles estando em mais immediato contacto, por ser menor o circulo de seus comitentes, hão de fazer por melhor cumprir o mandato. São bonitas theorias que podem deferir na pratica, que podem não dar os resultados desejados, por isso que diz o Italiano, *pensata la lege, pensata la malicia* e eu accrescentarei principalmente em cousas de eleições. Todavia como as melhores leis são aquellas de que se pode tirar menos abusos, ou antes que podem ser melhor executadas, entendo que o governo que de algum modo se tem empenhado para extinguir no paiz esses odios mesquinhos, dos quaes por mais de uma vez hemos sido victimas, deve ir procurando purificar o nosso systema eleitoral, pondo-o a coberto das traças e maquinações dos Srs. cabalistas, ainda que para mim isto he quadratura do circulo. Quanto a eleição provincial ha muito penso se devem fazer por circulos ou districtos, que no meu fraco entender estão para a assembléa provincial como as provincias para a geral.

De muito poucas comarcas vão deputados para as nossas assembléas, sendo a maior parte delles das capitaes; daqui o inconveniente de não estarem em dia com as precisões de taes comarcas que concorrendo com mais ou menos quotas ; segundo suas proporções para as despezas do estado, nem sempre são consideradas com justiça na partilha ou distribuição dos beneficios, que cahem mais para certos lugarejos. Ainda quando se apresentam projectos em favor desta ou daquella localidade acontece deixarem de passar por falta do interesse de um filho della que vá na assembléa fallar a bem de suas necessidades, e que receie quando voltar sem nada haver conseguido, ouvir dos seus comarcãos: vós não advogastes, como vos encarregamos, a nossa causa; cousa alguma promovestes em nosso favor, e por tanto para a outra legislatura havemos de mandar outro.

Os matutos e homens do centro são um tanto positivos, desconhecem as poesias e diplomacia do seculo. estou que hão de assim fazer. Saiba que fallo em these.

Ora á vingar a idéa circular sou candidato nas futuras e que devida! porque só terei de pedir aos meus visinhos.

Pensam os entendedores serem as occasiões que fazem os grandes homens—*metez moi simple soldat, je suis Thersite, meter a la tete d'une armee, dont je repond a tout le Europe je suis Achiles*, diz *Labruyere*, e quem sabe a que estará destinado este eu em sentando-se n'uma cadeirinha ! Mas ah! moncher, me desanimam, e desarranjam os meus 70 annos, Carybides, onde naufragam todas as minhas tentações ! e por tanto *mes amis*, não se assustem a unica pretenção que tenho he ir accommodando a Sr.ª D. Parca para ir demorando o corte do *fiozinho* onde está dependurapa a *pauvre* existencia.

Ao concluir esta recebo a cartinha infra :

Bezerros etc. Tudo por aqui está em paz ainda que em um destes dias rosnou-se alguma cousa pouco agradavel, que felizmente abortou. Vinham alguns presos do Brejo e entre elles um ou dous de Garanhúns; á escolta acompanhava certo sugeito irmão de um dos taes. Os presos arrancharam-se aqui (Bezerros) no lugar do Riacho Verde. Pelas 10 ou 11 horas da noite bate e cujo na porta de um vendedor de polvora para lhe vender porção della. O vendelhão desconfiando desse negocio a taes dez horas não quiz abrir apezar dos rogos.

No dia seguinte soou o negocio com mais algumas circumstancias, isto he, que o homem tinha ajustado uns individuos a 20$000 rs. para tomar os presos. O subdelegado Vasconcellos Junior, ouvindo a historia, fez partir a toda pressa um proprio a cavallo para avisar o commandante da força, que andava já por Gravatá. Não sei se houve exageração nesses boatos, o facto he que elles correram, porém creio que chegaram no Recife em paz os *meninos*. Consta que o mesmo subdelegado trata de averiguar o caso.

De Caruarú tive tambem uma cartinha que reza o seguinte :

As molestias, por cá andam em abundancia, e gente ha que ate já sonhado tem com o senhor ou a senhora cholera ; mas são receios infundados, ou direi melhor, exagerados. Lá vão os symptomas de algumas — dôres nas pernas, calcanhares, pés, como que queimando, acompanhadas de calafrios, havendo um doente tido febre, deitado sangue pela bocca e nariz.

Ha tambem ataques repentinos de febres, dôres pelo corpo e afflicção no coração. Estes males tem grassado mais pela gente miseravel, attribue-se como causa a agua do açude que presentemente não corre.

Nada mais tenho a dizer-lhe—Good by.

Au revoir.

N. B. No Sipó, ou Sitio (Caruarú), meia legua da villa onde tem reinado mais a molestia, morreu uma moça. *(Carta particular.)*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Uma pessoa bem conceituada, que no domingo 9 do corrente estivera na villa de Páo-d'Alho, informa-nos que naquelle dia, logo ao anoitecer, fôra levada em procissão da igreja do Livramento para a matriz, a imagem do glorioso martyr S. Sebastião, acompanhando-a um grande numero de pessoas de ambos os sexos, todas descalças e devotamente recolhidas, inclusive muitas das mais gradas da comarca. Alta noite houvera tambem uma procissão de penitencia, na qual sómente os homens tomaram parte, indo a maioria delles vestidos de sacco e cilicio, uns acorrentados, outros carregados de enormes madeiros, outros açoutando-se com rigor, invocando finalmente todos a Misericordia Divina, para que se digne desviar de nós o terrivel flagello que devasta o Pará e a Bahia.

Segundo somos informados, em ambos estes actos, que foram assás edificantes, reinara mui boa ordem e grande harmonia de sentimentos, dando todos os que a elles concorreram indubitaveis demonstrações de compungimento de coração e do fervor com que oravam.

COMMUNICADO.

O COMEÇO DOS TRABALHOS DA ESTRADA DE FERRO

Teve, effectivamente, lugar no dia 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na ilha do Nogueira, a ceremonia do começo dos trabalhos da estrada de ferro.

Já no *Diario de Pernambuco* foi dada a razão porque foi aquella ilha o ponto escolhido : foi uma necessidade que pesou e muito contrariou aos que desejavam dar a essa festa toda a extensão de que o seu objecto era digno.

A circumstancia de um local, em que só embarcado se podia ir, fazia esperar que poucas pessoas lá fossem. Mas o contrario aconteceu : o concurso de pessoas de todas as classes foi tão crescido quanto se podia desejar ; concorrendo para isso sem duvida a providencia tomada pelo emprezario, de pôr canôas a disposição do publico. Alguns ligeiros aguaceiros que cahiram naquella tarde em nada prejudicaram a alegria da festa, até porque lugar commodo e espaçoso achou o publico para abrigar-se.

A' esquerda da linha directriz da estrada se achava construido um pavilhão, preparado com todo o asseio e guarnecido de cadeiras, para receber as pessoas de ambos os sexos, que deviam concorrer a aquelle acto. Sua frente tinha 140 palmos de extensão, e servia de base a um quadrilatero, cuja diagonal representava o eixo da estrada, indicado por uma ordem de bandeirolas. No lado opposto ficava o oratorio decentemente paramentado para a ceremonia religiosa, com uma cruz branca na frente e um tropheo de pequenas bandeiras nos angulos de cada um dos lados.

Na frente do pavilhão, por sobre a entrada principal, descançava a corôa imperial sobre uma cupula guarnecida de tropheos d'armas, e ácima della tremulava a bandeira nacional, assim como as de diversas nações nas extremidades do mesmo pavilhão e em todo o contorno do quadrilatero, esse quadrilatero guarnecido de relvas e folhagens odoriferas, tendo uma só entrada, guardada por duas sentinellas, ao mesmo tempo que offerecia um aspecto risonho e simples, como costuma ostentar-se a natureza americana, dava a festa um certo caracter de ordem e regularidade, que a tornava de um esplendor solemne.

A's 4 ½ horas chegou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, seguido dos Srs. commandante das armas, monsenhor Muniz Tavares, commandante superior da guarda nacional, chefe de policia, director da Fa culdade de Direito, chefe da estação naval, capitão do porto, secretario interino da provincia, director da instrucção publica, juiz dos feitos da fazenda, procurador fiscal da mesma, chefe da thesouraria de fazenda, 2.º vice-presidente da provincia, chefe do consulado geral e o da mesa de diversas rendas, coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria, dito do 9.º batalhão, diversos deputados provinciaes, prelados de ordens religiosas e diversas senhoras de distincção ; e dirigio-se ao pavilhão, onde o esperava os Srs. Furness, Frederico Mornay, e director das obras publicas, e onde ja' se achavam muitas senhoras, fuccionarios publicos e muitos cidadãos distinctos.

Vinte minutos depois S. Exc. e as mesmas pessoas mencionadas dirigiram-se ao oratorio, onde, sobre uma mesa, guarnecida e forrada por um rico panno de seda bordado a' ponto, se achavam nove salvas de prata, contendo os instrumentos symbolicos e emblemas dos trabalhos a que se devia dar começo. Ahi, na falta do Exm. prelado diocesano, que por doente, não pôde comparecer, monsenhor Muniz Tavares, incumbido por S. Exc. Rvm.º de officiar no acto ajudado de outros sacerdotes, recitou as orações do estylo ; e sendo as ditas salvas distribuidas pelas autoridades presentes, dirigiram-se em cortejo todos ao ponto designado, no centro do quadrilatero, onde se achavam os trabalhadores, que foram abençoados pelo mesmo monsenhor.

O sol que neste momento estava prestes a occultar-se no horisonte, appareceu radiante e formoso para illuminar essa ceremonia, e atravez da follhagem dos coqueiros, agitada pela suave brisa da tarde, mandavá seus ultimos tepidos beijos á face dos circumstantes, como uma especie de congratulação ás esperanças futuras. O Sr. Furness adiantando-se para o centro apresentou ao Exm. Sr. presidente um carrinho de mogno e uma pá de prata. S. Exc. recebendo esses instrumentos, com elles deitou a primeira porção de terra que deve compor o aterro da estrada, e o mesmo foi executado pelas demais pessoas e pelas senhoras.

Concluida a ceremonia voltaram todos ao pavilhão onde em voz alta foi lido pelo official archivista da secretaria do governo, o Sr. J. Valentim Villela o termo respectivo por elle lavrado em livro especial, no qual assignaram as pessoas presentes.

As 6 e meia dirigiram-se as pessoas mencionadas e as senhoras ao sobrado da ilha, e contiguo ao ponto da ceremonia, onde em uma das suas varandas foi servido um delicado e profuso copo d'agua, mandado preparar pelo Sr. Furness, em o qual foram feitos diversos brindes relativos ao objecto da funcção, e correspondidos com vivo enthusiasmo. Nesses brindes não foram esquecidas as pessoas, cujos nomes se acham por tal modo associados a estrada de ferro de Agua Preta, que se não pode fallar nesse grande passo que a provincia acaba de dar no caminho dos melhoramentos, do progresso e de sua grandeza futura, sem traze-los á memoria. A frente de todos esses nomes avultam os do Exm. Marquez de Olinda e o do actual presidente da provincia o Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Não devemos concluir esta nossa noticia, sem dizer que a maior ordem e harmonia reinou em toda a reunião. Nenhum facto desagradavel, nenhum incidente, felizmente, temos que registrar. Devemos render graças a Deos, por nada haver acontecido no trajecto da volta por mar ao grande numero de pessoas, principalmente senhoras, que só depois da meia noite se retiraram, tendo ficado entretidas nos prazeres da dansa.

CORRESPONDENCIA.

AMAZONAS.
Barra 8 de agosto.

D'ora em diante he de presumir que com mais algum salzinho preencherei o cargo de seu correspondente nesta provincia, pois para que en podesse ter o auxilio que tem o seu interessante correspondente da Parahiba, meu vigiador geral encarregado de me noticiar os casos de mais particular circumstancia, a quem dou audiencia em escrutinio secreto, esforçou-se e arranjou algum —onze-lettras— para eu poder relatar alguma cousa com que possa occupar (por honra que Vmc. me faz, porque sempre he alguma cousa o ser correspondente de jornal) um pequeno espaço no seu *Diario*. Não conheço taes onze-lettras nem sequer por tradicção, mas o meu confidente geral, o Sr. Gafageste, de quem sou intimo amigo, e a quem tributo o mais alto respeito pela sua honra, probidade, idade e instrucção, *par ser um dos bons astrologos*, me assegura que por suas *estampas* indicam que... bem o coadjuvaram para elle desempenhar sua tarefa de meu relator, e mesmo pela incumbencia que fez a cada um, e diz-me serem os seguintes :

Moço do Bode.
Papelão engommado.
O Burro.
Macaco barrigudo.

Mas não sei se elle mente, verdade he que me tem promettido abundancia de noticias.

Que dizem Vmcs., Srs. redactores? Pelos nomes de taes interpretes ja não se deve colligir que deverá seu *Diario* ser bem aquinhoado de noticias desta provincia infeliz.

Ora, graças a Deos, que ja agora devo fazer minhas missivas sem tanta abundancia de entrelinhas que tão perniciosas eram á bolsa dos habeis compositores de sua acreditada e utilissima typographia (em que Vmc. com o mais alto patriotismo se tem assás esmerado) pelo tempo que levavam em decifra-las, pois que agora apenas sou um simples copista ; por quanto o fidedigno Gafageste faz um esboço de tudo quanto colhe, de quem elle *com a mão do gato* se serve para seus —onze-lettras—, e me apresenta o trabalho quasi prompto.

O meu mesquinho conhecimento faz-me tão pesada a mão que não ouso levantar e manejar a lança que o seu golpe não seja desvairado ! e deixo ficar incolume aquelle de quem qualquer escriptor que tivesse conhecimento passaria por indolente se deixasse de apresentar nos matizes de sua folha sua chronica, unico meio de sua correcção ; e se deixo claramente de faze-lo, he porque eston em grão muito infimo ao de um habil escriptor, e nem sequer nesta condição sou considerado discipulo.

O muito honrado editor do *Treze de Maio*, jornal assás acreditado, sem a menor repugnancia talvez busque desconceitua-lo (ao menos por alguem he hoje considerado refugio de vingadores) transcrevendo em sua folha parte dos escriptos do seu correspondente nesta provincia, sem que nelles reconheça o cunho da verdade.

Talvez Vmcs., Srs. redactores, julguem infundada e deslouvavel a opinião deste—alguem—; por quanto allegará que em tão longa distancia não póde o editor do *Treze de Maio* conhecer que os factos indicados pelo tal correspondente não são reaes ; mas reflicto o que diz o publico, que tal correspondente he sempre arguente de grandes culpas áquelles que *nos olhos tem apenas um argueiro*, e não vê *que aos seus encobre uma tranca*, e que disso tem documentos para lhe fazer apparecer nas faces a cor da vergonha ; e demais que tem tão pouco força de vontade, que, apezar de esforços e usar de anonymos e iniciaes anonymas nas correspondencias, não pode deixar de significar que he um ente aqui existente, reconhecido na côrte e com especialidade no Pará e nesta capital, que está chafurdado no lodo da maior ignominia, mas em fim minha opinião a respeito nem sequer he um atomo da de taes somnambulos. Eu tambem estou preenchendo a lacuna de seu correspondente nesta provincia, mas limitando-me meramente a noticiador de alguns factos, e sem declarar o nome de seu autor, e quando o faço apparecer não ha emissão de opinião de minha parte, nem interesse ou força applicada para convencer ao publico do facto narrado ; e aquelle que tiver boa consciencia que tire a illação que lhe parecer adequada ; ao contrario julgo que peccaria criminalmente em qualquer asserção ; e por esta minha prudencia folgo livre de qualquer responsabilidade.

Os rabos de palha, quando aqui chegam os vapores com ancia buscam empalidecer de raiva e cobardia recorrem ao seu *Diario* e outros jornaes vindos do sul, e se nelles deparam reveladas as immensas infamias que cingem no desempenho de seus deveres, fazem mil conjecturas, infundadamente indigitam autores, e até ousou muita gente a declarar por autor da correspondencia do *Treze de Maio* o Sr. J.— . . —M., pessoa que se jacta de não pertencer ao numero dos proletarios como eu, porque occupa uma posição digna de dó, cujo nome por extenso absolutamente não merece o cunho dos seus typos, e estamos vendo a hora que tornamos á época *in illo tempore*, e que os taes rabos reclamarão processo da *superstiçiosa adevinhação do ovo*, para se descobir os autores de correspondencias e depois fazer algum innocente « pagar tão duro como um osso, conforme se acha disposto no art. 5. do aviso... » (Estupidos !!!)

A *Estrella do Amazonas*, aliás *Vendelhão de Pommadas*, publicou o seu numero 119 em 1 de agosto, e para que Vmc. o aprecie, remetto-o avulso, e Deos queira que lhe chegue ás mãos, e alguma cousa julgo dever dizer a respeito.

Nelle Vmc. encontrará alguns dos projectos que foram sanccionados, e devo declarar a Vmc, para que não faça juizo tão elevado dos deputados provinciaes desta provincia, alias páis da patria, que todos os projectos foram aqui-corrigidos, conforme retine a voz publica, por J.— . . —M.

Em quanto ás actas das sessões dos dias 6,7 do passado havidas na assembléa, está uma cousa tal que não póde tirar dellas uma illação quem está a par do facto tim tim por tim tim, e de mais a mais os artigos —a prevaricaram-se pela qualificação de preposição que lhes deram seus autores, que tanto precisam das grammaticas do Ceará para as costas (e aproveitem a occasião em quanto vai o patricio João André) ; e ainda mesmo assim cheia de contradicção (que mostra que não foram as feitas nos dias 6 e 7 ; por quanto não diz bem positivamente que o Sr. Lima foi expulso da casa para la não poder mais tornar até o encerramento, como o Sr. Lima tinha convicção que elles o praticavam, e mesmo porque nos traziam a enxurrada de sandices naquelles dias, em seguimento de outros, praticados na pobre assembléa), nem o vice-presidente, nem os secretarios e nem os outros deputados (a excepção de uns tres que quasi nunca se apresentavam) julgo que eram capazes de fazer tal trabalho. Como pois taes estupidos não se envergonham de apresentar uma obra alheia aos autores apparentes e ao facto realmente succedido ? Pois he crivel, que fossem uns sertanejos, cujo physico sendo examinado, declararam os medicos que sua curta faculdade intellectual não pode attingir a certo grao, capazes de manifestarem o que se acha escripto em taes actas ? ! Ora, vão criar gallinhas, meus salabardotes.

Como homem imparcial cumpre-me refutar a injustiça praticada com o Sr. Serra Lima, cujos vehementes desejos (dizem) que possuiam e possuem os zeros de sevandijar tão diguo moço, estão bem claros.

Na sessão de 6 do passado, orando o Sr. Lima, expondo o seu sentimento como lhe permittia a sua condição de deputado, um zoilo aproveitando-se de ser a minoria composta somente do Sr. Lima e de na casa não haver tachygrapho para escrever as suas execrandas expressões, dirige-se aquelle ao Sr. Lima, dizendo que muito se admirava de ver o despejo com que o Sr. Lima estava fallando (isso além de outros apartes proprios dos autores, faltos do mais simples conhecimento, que desconhecem os hourosos preceitos da sociedade, e algum até que desrespeita anciãos, dando-lhes bofetadas, e finalmente que nem sequer respeitou a posição que, por falta de um bacharel, occupava (e ainda hoje occupa, desgraça !) de promotor publico quando espancou um septuagenario ! !) ao que o Sr. Lima retorquio-lhe : « Porque o nobre deputado não trata-me, sequer ao menos por deferencia á casa, da mesma maneira com que eu sempre o trato ? » Respondeu : « Porque não quero. »

Depois de terminar o Sr. Lima de orar sobre o assumpto de que tratava um tal Quebrinha, ou o *homem dos chapeos* proferio algumas palavras, proprias de pedante e malcreado, sem terem connexão as orações ; porque, como eu, não tem conhecimento da syntaxe, e se nisso lhe fallarem julgará que he arroz com pão ; porém o Sr. Lima, prevenido, e por sua sagacidade pôde tirar a conclusão de que elle pedia solução de um codigo de posturas municipaes, de que se achava encarregada uma commissão, da qual era um dos membros o S. Lima, ao que este respondeu dizendo : « Permittam os Srs. deputados que eu constitua igual direito de cada um de meus collegas nesta casa, para servir-me de igual expressão que acabei de ouvir, sem que seu autor fosse admoestado ; por quanto o Sr. Quebra não nutre outro desejo alem do de me provocar ; não obstante, depois de servir-me de expressão igual darei então alguns esclarecimentos a todos os senhores deputados, » e disse : Não dou solução do tal codigo ao Sr. Quebra, porque não quero. » Mas depois de proferir estas palavras explicou aos deputados em corporação, que, não se achando presentes os outros membros que compunham a commissão, elle de per si não podia apresentar os trabalhos de que ella se achava encarregada ; e de mais que, se a assembléa tinha urgencia do tal codigo, muito se admirava como ella havia praticado com os outros membros, dando-lhes licença de retirarem-se para o interior da provincia com frivolas causas, como fosse para negociar, passear, etc., etc. Aproveitaram finalmente o ensejo para despeitarem o Sr. Lima, e este ouvindo alguns cochichos que continham a idéa de ordenarem a sua retirada, antes que lhe fosse ordenada pelo vice-presidente, retirou-se declarando que se achava incommodado ; e não estrepitosamente..

Na sessão do 7 deram-se os casos que lhe communiquei em minha missiva de 9 do passado, (que Vmc. fará fará favor de indicar abaixo desta em que numero do seu *Diario* se acha transcripta para que os leitores tenham conhecimento) que por não haver numero não decidiram, se o Sr. Lima poderia continuar á tomar assento ! Que arbitrariedade ! ! ! Na sessão do dia 8 do passado, o Sr. Lima, evitando-se de soffrer alguma violencia, manda á casa uma participação de que não podia comparecer aos trabalhos, porque se achava incommodado.

O secretorio leu a participação : ao que o *homem dos chapeos* disse em toscas palavras, porque alem de burro repito, he malcreado, que não se devia fazer menção na acta do dia da dita participação, para que o Sr. Lima fosse considerado como expulso da casa, o que diz o vulgo que assim se praticou (são capazes de rasgar a acta e fazer outra nova.) Que infracção do regimento ! E o padreco do presidente (que em latim nem sabe celebrar a missa, mas sim fazendo com os beiços uns *picios, picios*) que parecia uma estatua inerte ! Ora, ja Vmc. vê que o Sr. Lima não foi expulso, e que jamais o seria, porquanto não reconheço nos gengibirras-deputados poder para tal, e seria muito elevado despotismo se ousassem de tal sorte proceder, destruindo assim o valor dos votos dos cidadãos que o elevaram á cathegoria de deputado. Concordariamos sim, se o Sr. Lima se tivesse afastado da ordem na sessão do dia 6, que elle se retirasse por aquelle dia, ou que não podesse tomar a palavra para discutir emquanto durasse a materia no dia 6 em questão, que assim determina o regimento da casa ; e demais, nem se quer elle foi chamado á ordem por mais de uma vez, como publicou o *Treze de Maio*, e o *Vendelhão de Pommada*, este ultimo á pedido de um ignorante que se jacta de collocar sobre a cabeça uma grinalda de glorias em publicar taes sandices, de que elle foi outro occultamente, como diz o publico inteiro desta capital (a excepção da maioria dos primeiros deputados do mundo inteiro que só a elles cabe a lembrança de um Lyceu de agricultura, em que os lyceenses (dito pelas nogentas boccas de taes deputados, como dizem por aqui, teriam de praticar com enxadas, machados, fouces, etc. : que tal o Lyceu ! !)

Srs. redactores, o unico intento do correspondente do *Treze de Maio*, e do que pedio a publicação da acta no *Vendelhão de Pommadas* he de sevandijarem o Sr. Lima perante o publico, e convencer que elle foi por indiguidade expulso da assembléa ! E por que estes miseraveis não pediram a publicação da acta do dia 8 ou 9, em que senão infringiram o regimento deveria fazer menção da participação do Sr. Lima ? Porque desapparecia a estupida gloria de fazer persuadir o publico de que o Sr. Lima tinha sido expulso, não ? ! Não ha duvida que elle o seria, mas não foi.

Rogamos a illustre assembléa geral legislativa, que quando o Sr. Lima tenha de representar contra esta inqualificavel arbitrariedade praticada pela maioria dos deputados (tenho vergonha de qualificar homens rusticos como deputados da minha nação tão illustrada ! !) unicamente por elle ser da opposição (que será melhor acaba-la) que acolham com justiça sua representação ; não devendo ter voto o Sr. Wilkens, porquanto diz o publico ser elle acerrimo inimigo do Sr. Lima.

Na minha missiva de 9 do passado disse-lhe que o publico propalava que toda esta intriga com o Sr. Serra Lima era movida clandestinamente por pessoa de fóra que dominava os zeros, digo, os deputados provinciaes desta provincia (a excepção de uns tres), e talvez que não falhem taes desconfianças, e o publico apresenta as seguintes razões :

Quando o Sr. Aranha daqui retirou-se, deixou entregue a presidencia ao Sr. primeiro vice-presidente Dr. Miranda ; e merecendo então o Sr. Lima confiança do editor do *Vendelhão de Pommadas*, este lhe mostrou uma correspondencia dedicada ao Sr. Miranda, a qual estava recheada de ironia, mas o editor por não conhecer o que he ironia, perguntou ao Sr. Lima se deveria publicar ; o Sr. Lima respondeu, segundo dizem, que ella não encerrava responsabilidade alguma, e que.... por isso podia publicar. O editor imprime, e depois de distribuidos os numeros do *Vendelhão de Pommadas* apresenta-se o mesmo editor a exigir dos que já os haviam recebido, que lh'os entregassem, e teve a fraqueza de declarar a todos (por isso não responsabiliso-me porque podem negar) que o Sr. Wilkens de Mattos isso lhe havia ordenado, porquanto não deviam ficar em mãos particulares semelhantes folhas ! ! ! (Supponho que tambem o encaixavam) mas o Sr. Lima, dizem, que não lhe quiz entregar, declarando que o numero lhe tinha sido entregue, elle havia comprado e pago, e que esta era a mais cabal resposta que lhe podia dar. (Eu lhe arranjarei esse tão precioso numero para lhe mimosear.)

O Sr. Serra Lima, consta que fez opposição á eleição do Sr. Wilkens para deputado geral, attento ao bem estar e interesse da provincia.

O Sr. Serra Lim, consta que tinha de se oppôr na lei do orçamento, á gratificação annual (hoje approvada) ao secretario da provincia o Sr. João Wilkens de Mattos, reflexionando com as seguintes circumstancias :

1.ª Que accumulando o Sr Wilkens varios empregos de cujos he pago pelos cofres geraes, que achava incompatibilidade com o receber uma gratificação dos cofres provinciaes, incompatibilidade tal que mesmo por abuso não podia ter cabimento, porquanto não apresentavam os Srs. deputados um serviço feito por elle á provincia, pelo qual ella lhe podesse ser grata.

2.ª Que se devia attender a mesquinha receita e enorme despeza da provincia, objecto este para que havia chamar a consideração dos deputados.

3.ª Que as rendas da provincia estão ainda n'uma tão lamentavel crise, que tendo sido creado um lugar de agrimensor da camara municipal, não encontrava possibilidade na existencia de tal lugar ; e isso he tão justificavel que, tendo o engenheiro civil o Sr. Mamede Junior requerido dito lugar, seu requerimento não teve despacho algum até elle o retirar, e depois de alguns dias passados os vereadores mandaram chamar o Sr. Mamede, e pediram-lhe para elle servir gratuitamente (leviandade !) por algum tempo, e este moço foi tão generoso, que, comquanto não cedesse no todo, offereceu-se para gratuitamente servir por algum tempo no alinhamento das ruas, praças, etc., etc., negando-se apenas a tirar a planta topographica da cidade, porque apresentou a razão de que se a camara não tinha, como contrahir por emprestimo ou qualquer meio trinta e tantos mil reis menses para lhe pagar, a razao de 400$ annuaes, como podia elle por conta da camara, atrever-se a occupar seis ou oito pessoas diariamente que tinham de o acompanhar para o serviço, e que deveriam ser pagas.

4.ª Que sendo o Sr. Wilkens o representante da grei desta provincia na assembléa geral legislativa, á quem compete promover melhoramentos a provincia da qual recebeu tanta honra (no tempo em que aqui amerrava se cachorros com linguiça), e uma vez que bem raciocinasse, devia mostrar seus puros sentimentos de patriotismo e de gratidão a provincia, e que sua intelligencia penetrava nas typhsicas circumstancias della, e na necessidade de evitar-se despezas inteiramente superfluas ; e que lhe era incompativel, se, attendendo a todas estas circumstancias, elle não deixasse de aceitar semelhante gratificação, e se deixasse de ser franco perguntando a mesma assembléa pelo que lhe gratificava ! ! !

Agora pergunto eu ao correspondente, digo, ao autor da correspondencia inserta no n. 515 do *Treze de Maio*:

S. S. para que deu tanta consideração injustamente em favor das vergonhosas acções dos deputados, praticadas na assembléa desta provincia contra o Sr. Serra Lima ? Elle as merecia, não ? !... Quando S. S., por sua propria dignidade, queira responder-me, seja cabalmente—topico por topico da presente missiva.

Pergunto mais a S. S:

Para S. S. ser reconhecido por imparcial, acaso seria dependente de informação alguma dos membros da assembléa para declarer definitivamente que a razão pendia em favor do Sr. Serra Lima ? Julgo que não dependia de informação. e que S. S. não errava asseverando que o Sr. Lima estava no circulo da razão, porquanto S. S. conhece perfeitamente as *joias* da maior parte destes gengibirras-deputados, e vou apontar-lhe um exemplo que, se não he verdade, o publico o propalla :

S. S. não está lembrado, quando em 1852 o Exm. e Rvm. Sr. conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, um distincto cidadão, um bom amigo, um virtuoso de vasta erudição, foi escolhido pela maioria na assembléa desta provincia para presidente da vergonhosa opposição da minoria e a desobediencia dos membros desta, não se conformando com a decisão da minoria, e que afinal o muito veneravel conego respeitando a sua dignidade regeitou, ou rejeitava, o lugar para que tinha obtido votos dos mais imparciaes? E o que succedeu a minoria. Nem se quer uma censura de S. S. pelos jornaes de sua affeição. E porque ficaram elles assim incolumes ?..,

Tambem não está certo nessa mesma época da votação procedida para secretarios da assembléa, em que deram-se circumstancias identicas a votação para presidente, conforme diz o publico?

E repito, porque S. S. sobre essas vergonhas nada escreveu ? S. S. nesse tempo inda não escrevia para jornaes? Talvez todos os que assim tão estupidamente trilharam fossem de sua affeição ; mas como talvez o Sr. Serra Lima seja seu desaffeiçoado, não escrupulisou S. S. escrever cousas que ignorava, e demais metteu-se S. S. a citar artigos do regimento da assembléa que apenas os leu, mas não os comprehendeu.

Saiba S. S. que o regimento da assembléa provincial do Pará, o qual rege a desta provincia, foi organisado por homens de senso, e somente loucos poderiam formar um regimento com o resultado conforme a illação que S. S. queria tirar dos artigos que citou do regimento em vigor na assembléa desta provincia, cujos artigos desde que sahiram do prelo foram tão puros em linguagem que não se pode dar outro sentido diverso.

Diz o publico que os membros da assembléa desta provincia são tão inertes que consentiram e consentem no seu seio um estrangeiro !

Dizem que o Sr. F. A. M. Tapajoz he portuguez, nascido em Villa-Real, da provincia—Traz-os-Montes,—que veio para aqui depois da independencia alguns oito annos, não se naturalisou brasileiro, porquanto não consta que tenha carta de naturalisação, mas sim que inculcou-se brasileiro, nascido *entre as cachoeiras de Santarem*, que apresentou-se candidato á deputação provincial, e que assumio este seu anhelo ! ! !

Rogamos a S. Exc. o S. Dr. Miranda, para que tome conhecimento desta indolencia, e se S. Exc. não o fizer, representará o Brasileiro brioso á assembléa geral legislativa, depois de obter as sufficientes provas, da qual pode estar convicto de receber apoio á tao digna e patriotica representação.

A camara municipal continua acephala, e nada mais posso dizer, porque não ha quem com a penna possa copiar o que he este congresso, e só poderiam os leitores abysmar-se vendo o proprio original !

Ha dias appareceu um homem que dizem ser fiscal da camara municipal, em casa dos negociantes Antony & Rocha, declarando que houvessem de mandar á escola o tapuio que tinham a seus serviços : louvo assas este procedimento da camara, e de minha parte, como sencero brasileiro, o agradeço: mas para que se não chame a ignorancia, previno que em casa do Sr. Wilkens existem alguns Indios menores, os quaes este *senhor* inda não os mandou para a escola, e que unicamente se utilisa de seus serviços como se fossem seus escravos! Do Rio Branco, Rio Negro e Solimões consta que têm vindo alguns Indios remettidos pelas autoridades de taes lugares para as obras publicas desta capital, mas não sei em que tem sido empregados; Gafageste já armou seu côvo para pilhar a respeito alguma noticiasinha, e depois d'elle esmerilhar-me este negocio, lhe communicarei.

Em referencia ao decreto n. 1612, sanccionando a resolução da assembléa geral legislativa, em que tem direito a ser reformados os officiaes da guarda policial desta provincia e da do Pará, que não foram contemplados na nova organisação da guarda nacional nesta e naquella provincia, vem publicado o seguinte vituperio no « *Vendelhão de Pommadas* » em engrandecimento ao *primeiro* deputado do Brazil.

« Os officiaes da guarda policial do Pará e desta provincia, que não foram contemplados na nova organisação da guarda nacional, não devem pouco ao nosso comprovinciano o Sr. Wilkens de Mattos, pelo conseguimento dessa lei, que, com toda a justiça concede-lhes a reforma nos postos, que exerciam na dita guarda, por quanto he sabido que a seus esforços unicamente foi ella approvada na camara dos deputados. »

Sabe-se perfeitamente quem fez soar semelhante jactancia no tal astro; mas a nenhuma resposta dos deputados a tal communicado depois da publicidade desta missiva no seu *Diario*, negará o publico d'esta capital os esforços e prestigio do « matuto deputado do Amazonas. »

Remetto-lhe tambem este numero 118 em que contem esta labia que não pegará a receiação ; e que tal a *lambança* ?

Da estrada do Rio Branco, não lhe sei dar noticia nenhuma, porquanto não tem chegado corriços; mas quaes são as esperanças? Prophetisam por aqui : D'aqui a 2 ou 3 mezes, ou quando o Sr. Gabriel aborrecer-se de mamar (tão velho e inda mama ! e que taes as tetas !), apparece nesta capital com os cabellos arripiados, « frenetico, louco e vario » *de sentimentos por não ter vencido a commissão de que se encarregou*, e depois recolhe-se á sua casinha enrolado em macacos bugios, acompanhado de uma *zuada* de gallinhas, araras, papagaios, periquitos & em fim de toda a especie de *xirimbabos*; trará tambem brilhantes, ouro, prata e cristal que deve tirar nas minas do Rio Branco (todas as esperanças de sua viagem) e virá fazer uma grande especulação ; agora, na verdade, ella não será ma, pois as conjecturas não são desagradaveis, isto asseguro, por quanto ando em dia e negocio em preciosidades, e se elle quizer eu venderei de commissão.

A administração de justiça actualmente vai na opinião de alguem que ama os seus torpes effeitos, muito bem. Os cargos de juizes de direito e municipal *depois de muito bordejarem, pararam nas ineptas mãos de uns sujeitos de nomes Vicente, e Isidoro, e ahi se conservaram em arvore secca*. Desgraça ! Homens que nem se quer conhecem as primeiras letras occupando semelhantes lugares !!!.

Se o governo desta provincia a S. *Vice* quizesse mitigar o estupido estado a que se acha actualmente reduzida a administração de justiça, poderia muito bem faze-lo ; em lugar de entregar taes cargos a estupidos, o fizesse á pessoa moral que tivesse conhecimento da nossa legislação ; mas para que?... Se elle não conhece que o alicerce do progresso estabelece-o a justiça ! Os proprios que deveriam fiscalisar os actos dos juizes sertanejos, conservam-se na maior apathia.

Quem pergunta não sabe, e deseja saber, por isso pergunto : Diga-me, Sr. Wilkens, diz o publico desta cidade que S. S. he quem protege um tal João. conhecido por antonomasia por *João gal ego*, que se achava preso indigitado ou accusado por crime de estellionato, e que agora está em liberdade (provisoria) por arbitrariedade do tal Bere quando estava de posse da vara de juiz municipal, que tendo-o despronunciado e communicado á parte a despronuncia, não aguardou os cinco dias com que favorece a lei para a parte recorrer, mandando-o pôr logo em liberdade (mas daqui a poucos dias terá novamente de pertencer ao numero dos tutelados do carcereiro Pedro ourives), cuja protecção de S. S. he por deferencia á esperança que lhe alimenta de João burro lhe favorecer nas eleições?

He certo o que diz o publico que S. S. he quem manda os juizes darem os despachos indicados mesmo S. S. em consequencia d'elles serem tão ineptos que por consultam ?

He certo o que diz o publico, que o honrado, imparcial e illustrado juiz de direito Dr. Policarpo Lopes da Leão, chefe de policia desta provincia, de quem S. S. nega a illustração encontrando-se com S. S. em palacio, que S. S. muito desprevenido lhe disse « João gallego foi a minha casa.... » e não pode dizer o resto. porque o honrado Sr. Dr. Leão, em consequencia de se achar preso o tal João gallego (isto antes da despronuncia) cheio de espanto proferio « o João gallego esteve em sua casa !!! » e que S. S. emendou logo o negocio dizendo « quero dizer, indo eu fallar com o João na cadeia » (leviandade !!..) Julgo que S. S. não deverá deixar o publico abraçar a convicção da existencia d'este facto, conforme elle dá a luz, pedindo ao digno Sr. Dr. Leão para declarar a existencia ou não existencia d'elle.

Eu da minha parte jamais darei credito a taes allusões, e cerro os olhos a todos e mormente á semelhantes ditos, ou gracejos, que jamais cabem ser-lhe imputados !

Aqui cabe-me ligeiramente relatar-lhe uns bocados destacados de um sonho que tive a noite passada ; e fico fazendo diligencias até revive-lo na minha memoria para minuciosamente lh'o referir.

Sonhei que me tinham rebaptisado com o nome de Quintella, nome este com que todos implicaram e afinal até um sujeito que servia de promotor, o qual buscou não sei o que para me processar, dizendo-me que, ou eu havia de dar-lhe 50 mil reis, ou que então faria apparecer um processo contra mim, mas eu (que não sou tão asno nem sequer dormindo) respondi que não fosse tollo! Mas agora que estou acordado, não obstante saber que isto não succedeu commigo em principio nenhum, estou scismando que seja mesmo com algum desgraçado Quintella, a que isto esteja para acontecer !....

Suppõe-se de uma vez dissipada—a cholerina—: nossos corações derramam-se em dilatada gratidão a *Benevolencia Divina*. O resultado de uma subscripção, para que todos concorreram, tem sido applicado em lavarmos com as festividades celebradas nestes ultimos dias por demonstração do nosso devido reconhecimento ao *Misericordioso Deos*, por nos *haver* preservado do golpe fatal de tão cruel enfermidade pela *intercessão da Virgem SS. dos Remedios, da Conceição, do Glorioso S. José e do Martyr S. Sebastião*.

No dia 7 de manhãa aqui chegou, vindo de Belem, o vapor *Tapajoz*, fazendo a viagem em 6 dias completos ! Noticias do sul não tivemos d'esta vez o vapor que devia sahir do Rio em 10 do passado em 1 do corrente inda não havia chegado ao Pará, dizem uns que Neptuno declarou-lhe guerra, e outros que elle cahio nos extases dos suaves cantos das sereias.

Já abuso muito de sua paciencia, pois com tanta soegidão o amofino ; e aguardo-me para a primeira vez.

Descalcei-me dos sapatos de macio setim.... por isso com mais humildade serei d'ora em diante—seu criado.

Zeery.

Estamos em 9, P. S.

Tenha paciencia com mais este postscripto,

Já por aqui vai-se desenvolvendo a solercia latrocinal. A noite passada horrivel pela escuridão, relampagos e trovoadas aproveitaram-se os ladrões das trevas para assaltarem a casa dos negociantes Antony & Rocha, onde dizem que roubaram 1:800$000.

Uns attribuem que o ladrão ou ladrões ficaram dentro da casa quando ella foi fechada, não obstante os vestigios que existem de ter sido a porta aberta fazendo os ladrões com uma verruma grossa um buraco junto a fechadura, por onde, outros attribuem, que os ladrões metteram as mãos para tirarem a chave para abrir a porta e safarem uma tranca que a escorava, para poderem entrar: roubaram bem a seu salvo pois na casa não dormia pessoa alguma.

Já a policia interveio neste facto, e o resultado lhe communicarei na proxima occasião,

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Copia da tabella dos emolumentos que devem ser cobrados provisoriamente pelas secretarias dos tribunaes do commercio, mandada executar pelo aviso de 31 de dezembro de 1850.

Carta de commerciante matriculado, patente de corretor, agente de leilão, interprete, trapicheiro e administrador de armazem de deposito

Assignatura	10$000
Rubrica dos livros, cada folha	$040
Distribuição e assignatura	1$000
Termo de abertura e encerramento	$800
Fianças e termos, cada lauda	1$000
Registro de titulos e documentos, cada lauda	1$500
Certidões, cada lauda	1$500
Buscas, cada anno	$100
Ao fiscal por cada officio	1$000

Cartas de matricula das embarcações brasileiras.

De escuna para cma.

Secretaria	20$000
Assignatura	5$000
Fiscal	1$000
Carta em pergaminho	2$000

Sumacas.

Secretaria	10$000
Assignatura	2$500
Fiscal	1$000
Carta em pergaminho	2$000

Lanchas.

Secretaria	5$000
Assignatura	1$250
Fiscal	1$000
Carta em pergaminho	2$000
Pelas averbações futuras (aviso de 25 de abril de 1851.)	1$000

Nos processos de quebra se cobrarão em dobro os mesmos emolumentos dos escrivães do judicial (regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.)

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 desetembro de 1855.—Conforme. — *Aprigio Justiniano da Silva Guimarães*, official-maior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	121:538$335
Iden do dia 12	29:593$730
	151:132$065

Descarregam hoje 13 de setembro.

Barca ingleza—*Spirit of the Times*—mercadorias
Brigue inglez—*Chantecleer*—bacalhao.

Importaçaõ.

Barca ingleza *Spirit of The times*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :

50 barris manteiga ; a Schramm Whately & Companhia.

17 taixas de ferro ; a D. W. Bowman.

1 caixa tecidos de linho, 47 fardos ditos de algodão ; a James Crabtree & C.

5 caixas chapéos de sol de algodão, 4 fardos e 2 pacotes tecidos de lãa, 2 barris estanho, 76 fardos e 25 caixas tecidos de algodão, 30 barris banha de porco, 160 embrulhos cabos, 24 caixas cambraia, 2 ditas tecidos de seda ; a Paton Nash & Companhia.

15 caixas linhas, 15 taixas de ferro ; a S. P. Johnston & C.

65 gigos e 4 barris louça, 2 volumes amostras de louça, 50 fardos tecidos de algodão, 50 caixas queijos, 50 barris manteiga ; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa chá, 1 embrulho pannos para mesa e 1 balança, 18 caixas algodão ; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa cobertores de lãa, 3 ditas tecidos de lãa, 2 ditas alpaca ; a J. Keller & C.

29 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 100 barris barrilha, 10 caixas chapéos de sol ; a ordem.

1 caixa lenços, 2 ditas rendas de algodão, 1 dita ditas de seda, 5 caixas ferragens, 3 toneladas, 7 quintaes e 61 libras ferro ; a C. Starr & Companhia.

1 caixa folhas de cobre ; a A. M. Machado.

10 fardos e 8 caixas tecidos de algodão ; a Fox Brothers.

1 caixa tecidos de seda e algodão, 10 fardos e 2 caixas ditos de algodão ; a H. Gibson.

2 fardos tecidos de lãa ; a Southal Mellor & Companhia.

22 caixas tecidos de algodão ; a C. J. Astley & Companhia.

20 fardos e 14 caixas tecidos de algodão ; a Rostron Rooker & C.

2 barris vinho, 2 ditos aguardente, 4 caixas galões, 1 dita chá, 7 jarros uvas e cha' ; a John Martin.

50 barris manteiga ; a J. Pater & C.

50 ditos ditos ; a Barroca & Castro.

30 barricas enxadas ; a Brender a Brandis & Companhia.

3 caixas e 1 fardo tecidos de algodão ; a Augusto C. de Abreu.

60 caixas e 9 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de seda e lãa ; a Adamson Howie & Companhia.

11 caixas tecidos de linho e algodão, 3 fardos ditos de lãa, 83 fardos e 36 caixas ditos de algodão, 2 caixas lenços; a James Ryder & C.

1 embrulho roupa ; a G. F. Collier.

3 saccos amostras ; a' diversos.

Vapor brasileiro *Tocantins*, vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 boceta ignora-se ; a João José Ferreira de Aguiar.

1 caixa ignora-se ; a frei Caetano da Messina.

1 embrulho ; a Rostrou Rooker & C.

Brigue inglez *Chantecleer*, vindo de Terra Nova, consignado a' Schramm Watety & C., manifestou o seguinte :

2,692 barricas bacalha'o ; aos consignatarios.

Hiate nacional *Aragão*, vindo do Acaracú, manifestou o seguinte :

4 barris sebo ; a Gouveia & Leite.

260 meios de sola ; a F. de Paula Figueira S.

210 meios de sola ; a João José de Carvalho Moraes.

143 meios de sola ; a Jeronymo José Figueira de Mello.

30 meios de sola e 2 gragaos sebo ; a Manoel Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	4:898$096
Idem do dia 12	1:061$231
	5:959$327

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	418$598
Idem do dia 12	84$190
	502$788

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	7:339$660
Idem do dia 12	1:656$556
	8:996$216

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	7:100$713
Idem do dia 12	1:661$620
	8:762$333

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Porto—42 dias, escuna brasileira «Linda», de 153 toneladas, capitão Manoel dos Passos Vianna, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Eduardo Ferreira Baltar. Passageiros para esta provincia, Antonio Moutinho, sua senhora e 1 filha, José Pinto Tavares, Joaquim Moreira da Costa, José Manoel Rodrigues, Gomes Augusto Miranda, Francisco José Martins e 1 irmão do mesmo nome. Ficou de quarentena por 10 dias.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue brasileiro «Anna Feliz», de 195 toneladas, capitão Francisco Silveira Gutart e Silva, equipagem 11, carga mantimentos ; a Amorim Irmãos. Veio a este porto receber pratico e segue para o Pará.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue holdemburguez «Ludwig», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Sergipe—Sumaca brasileira «Flor de Angelim», mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, em lastro. Passageiro, José Teixeira Bastos e sua familia.

Bahia—Hiate brasileiro «Santo Antonio Triumpho», mestre Antonio Joaquim de Castro, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, João Vieira da Silva.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliadas em 1:042$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$322 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.— O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 20 do corrente, no valor de 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14, 15 e 17 do corrente o aterramento e estacada do alagado ao sul do theatro de Santa-Isabel, orçados em 2:350$: os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

—Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 13 e 14 do corrente, as rendas municipaes seguintes : — imposto de aferição 13:600$, dito de 500 rs. sobre cabeça de gado, 12:285$; dito de capim de planta 4:263$; dito por carga de farinha e legumes levados aos mercados publicos das freguezias de San José e Boa Vista, 801$; dito sobre mascates e boceteiras 253$; alugueis dos talhos dos açougues publicos 3:219$.

Os pretendentes, para poderem lançar devem apresentar previamente dous fiadores legalmente habilitados. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855. —Barão de Capibaribe, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis. pela extracção do barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

— Tornando-se suspeitos de infecção os portos das provincias do norte e sul deste imperio, em consequencia de se haver declarado o cholera-morbus no Pará e Bahia donde póde estender-se em todas as direcções, previne-se aos donos e consignatarios das embarcações que navegam para este porto, que deverão expedir as suas ordens para que as mesmas venham munidas das competentes cartas de saude passadas pelas repartições competentes dentro das 24 horas da sahida dos portos donde procedem ou tenham tido communicação, sob pena de ficarem sujeitas aos dias de observação que forem precisos para se fazerem os exames e averiguações sanitarias, segundo o disposto no artigo 26 do decreto n. 268 de

29 de janeiro de 1843. Provedoria da saude 10 de setembro de 1855.—O provedor interino,
Dr. João Ferreira da Silva.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que foram recolhidos á casa de detenção os pretos escravos Mathias e Gonçalo por suspeitos de andarem fugidos: seus senhores compareçam perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 10 de setembro de 1855.—O subdelegado em exercicio,
A. F. Martins Ribeiro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que o boi, o carneiro e a vacca apprehendidos pela mesma subdelegacia, como foi annunciado, passaram á disposição do Sr. Dr. Provedor dos residuos, afim de terem o destino legal. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 12 de setembro de 1855.—O subdelegado em exercicio,
A. F. Martins Ribeiro.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 15, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita a beneficio de tres escripturados Sebastião, Lima e Bernardino, subirá a scena o interessante e muito applaudido drama, intitulado

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça, intitulada

O RECRUTAMENTO NA ALDEIA,

no qual o Sr. Monteiro e as Sras. Amalia e Orsat, dansarão o gracioso lundú do

MON-ROI.

Sendo esta a primeira vez que os beneficiados recorrem á protecção do publico desta capital, esperam merecer o mesmo acolhimento que a todos ha prestado.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro no dia da recita.

Principiará ás horas do costume.

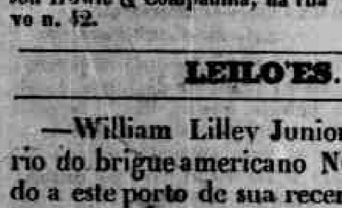
AVISOS MARITIMOS.

— Precisa-se de um navio para conduzir ao Canal da Mancha parte do carregamento da polaca hespanhola *Mathilde*, condemnada neste porto, constando de pipas de sebo, couros frescos salgados etc.; as propostas devem ser remettidas em carta fechada ao vice-consulado de Hespanha até o meio dia de sabbado, 15 do corrente: para mais informações, dirijam-se ao corretor J. E. Roberts, rua do Trapiche n. 38.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por ja ter parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

Para o Acaracu' com escala por Ceara', sahe nestes 6 dias impreterivelmente o hiate *Aragão*; recebe carga e passageiros: a tratar na rua do Queimado n. 27, loja de Gouvêa & Leite.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche-Novo n. 42.

LEILO'ES.

—William Lilley Junior, consignatario do brigue americano NOBLE, arribado a este porto de sua recente viagem de Boston, com destino ao Cabo da Boa-Esperança, fara' leilão, por intervenção do agente Roberts, quinta-feira 13 do corrente, por ordem de Marcus Lindberg, capitão do dito navio, e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por autorisação do Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de 50 barricas com alcatrão, 50 barricas com pixe, 25 barricas com breu, 1 vella de gavea, 1 vella de traquete e estaes de gavea, que se acham patentes ao exame dos pretendentes: no armazem alfandegado de J. A.

—O agente Borja fara' leilão, por autorisação de Candido Alberto Sodré da Motta, e mais credores de João Paulo da Silva, da taberna pertencente a este senhor, sita na rua Direita n. 91, consistindo na armação, generos e especiarias, etc., existentes na dita taberna: quinta-feira 13 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILAO' DE 25 PIPAS DE SEBO,

sendo parte do carregamento da polaca hespanhola «Mathilde», condemnada neste porto, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega.

J. E. Roberts fara' leilão, sexta-feira 24 do corrente, ao meio dia, no armazem alfandegado do Sr. J. A. de Araujo, no caes de Apollo, de 25 pipas de sebo, as quaes serão vendidas por conta de quem pertencer, em presença do Sr. vice-consul de Hespanha, para pagamento e despezas inherentes ao carregamento da mencionada polaca.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro, para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

AVISOS DIVERSOS.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

SORVETE

Hoje tera sorvete no aterro da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de um capellão para celebrar missa nos domingos e dias santos em um oratorio na estrada da Ponte de Uchôa: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, ou a quem por seu procurador esteja habilitado: na rua do Trapiche n. 17.

— Joaquim da Silva Santos, com taberna em Fóra de Portas, participa ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Joaquim José da Silva Santos; assim como se acha em seu poder uma carta vinda do Maranhão, subscripta com o nome que tem usado até hoje; por isso quem tiver o mesmo nome póde procura-la em sua casa.

— Quem annunciou querer comprar um bastidor para bordar, dirija-se á rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti tenha a bondade de apparecer na taberna da rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer comprar um braço de balança Romão com todos os seus pertences, dirija-se á rua do Fagundes, taberna n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, lavar e comprar, ou um preto para todo o serviço externo, e que entenda alguma cousa de cozinha: que tiver annuncie para ser procurado.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, na Santa Cruz, avisa a todos os irmãos mesarios, que sexta-feira, 14 do corrente, ha reunião de mesa as 5 horas da tarde.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça, como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como seja: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quer perante o juizo commercial, quer perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do foro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.
Christovão Guilherme Breckenfeld.

— Manoel Borges de Mendonça responde ao Sr. curioso de morphéa, e a quem quizer capacitar-se de sua cura, que podem apparecer em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, aonde se acham patentes alguns doentes com melhoras, e particularmente um mulatinho com 20 dias de tratamento com melhoras extraordinarias.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna das Cinco Pontas n. 93.

Loja de ferragens e cutileirias finas, no Aterro da Boa-Vista n. 9.

J. J. Keller avisa ao respeitavel publico, com especialidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ferragens e cutileirias finas da loja n. 11 do Aterro da Boa-Vista para a loja de n. 9 da mesma rua. O annunciante tem bem sortido o seu novo estabelecimento das mais finas e bem acabadas obras de ferragens e cutileirias. Os compradores que o honrarem com sua confiança serão servidos com promptidão e a preços muito razoaveis.

— No dia 14 do corrente vai a praça uma casa terrea, sita na rua da Alegria n. 18, por execução dos herdeiros de D. Maria Joaquina de Jesus Pacheco, contra Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher, cuja casa foi avaliada em 800$000; he a ultima praça.

GABINETE PORTUGUÊZ DE LEITURA.

A directoria por deliberação tomada em sessão de hoje, usando da faculdade que lhe confere o § 17 do artigo 46 dos estatutos, convoca o conselho deliberativo para sessão extraordinaria no dia 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde. Sala das sessões 11 de setembro de 1855.—Santos Porto, 2.º secretario.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Monteiro, o qual tem 2 grandes salas, gabinete, 8 quartos, cozinha fóra e grande copiar, boa e grande cacimba com agua de beber, que he puxada por uma bomba, mais de 100 pés de larangeiras de boa qualidade, 6 de jaqueiras de boa qualidade, muitos pés de cafezeiros, oitis-corós, ubaias, pitangas, limeiras, bananeiras e outras diversas fructas que se mostrará, bem como flores de diversas qualidades etc.; quem o pretender alugar para o tempo da proxima festa, dirija-se a Joaquim José de Abreu Junior, morador na rua do Livramento, no segundo andar por cima da botica do Sr. Chagas.

— Manoel Francisco da Silva Frazão, em resposta ao annuncio de José Pereira Caldas, no *Diario* ns. 205 e 206, declara ao publico e as autoridades civis, que já não he procurador do mesmo Caldas, e nem requereu em juizo depois que teve aviso de haver outro procurador. O mesmo annunciante muito se admira da coragem do Sr. Caldas, não se lembrando esse *heroe* que não deve transitar nesta provincia, e muito principalmente dentro da capital, pois que S. S. he pronunciado no termo da cidade de Olinda: roga, portanto, as autoridades a quem competir, que em satisfação as leis façam com que esse réo seja punido, e não caçoe com a policia. Isto avisa quem não lhe quer fazer maior mal.

Muita attenção.

S. GONÇALO DE AMARANTE, erecto na igreja de N. S. do Pilar, em Fóra de Portas. Hoje (13) as 7 horas da noite será levado em um carro triumphante, ricamente ornado, o estandarte do GLORIOSO S. GONÇALO DE AMARANTE, cujo carro será tirado por duas grandes alas de pastores e pastoras, levando algumas destas umas bandeirinhas feitas para este fim; do mesmo carro sahirão 4 fitas (como servindo de guias), que serão pegadas por meninas vestidas de princezas; a musica sera a do corpo de policia, dirigida pelo insigne mestre o Sr. Pedro Nolasco Baptista. No dia 22 será annunciado o programma da festa; e pelo presente os directores da mesma convidam a todas as pessoas, e com especialidade aquelles, que se tem dignado de coadjuva-los, a irem tomar um barandão para fazerem o acto mais brilhante, devendo achar-se a hora indicada na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, donde sahirá a percorrer as ruas do Vigario, Codorniz, Amorim, Madre de Deos, Cadeia, Cruz, em seguimento a igreja do Pilar.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 12. primeiro andar.

— A pessoa que annunciou querer vender duas escravas, uma de 25 e outra de 40 annos, dirija-se á rua das Cruzes taberna n. 20.

— O secretario da irmandade de S. José da Agonia erecta na Igreja de N. S. do Carmo, convida a todos os seus irmãos para que domingo 16 do corrente pelas 2 e ½ horas da tarde compareçam no respectivo consistorio para em corporação da irmandade acompanharem a procissão de N. S. do Livramento, para a qual foi convidada.

— Aluga-se no Cachangá uma casa que tem banho mesmo no fundo do quintal, para passar-se a estação calmosa: trata-se na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— O Sr. José Feliciano da Silva queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a [illegible] da Cruz n. 57, segundo andar, a negocio de seu interesse.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria por deliberação tomada em sessão de hoje, resolveu transferir para o dia 16 do corrente pelas 9 horas da manhãa, a abertura dos cursos de geographia e francez deste gabinete, em consequencia de ser esse o dia feliz do anniversario do nosso joven monarcha o Senhor D. Pedro V., e o dia marcado para a sua acclamação; o que se faz publico para sciencia dos senhores socios que se inscreveram para os frequentar. Sala das sessões 11 de setembro de 1855. — *Santos Porto*, segundo secretario.

GORROS.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de Joaquim de Oliveira Maia um variado e completo sortimento dos desejados gorros de fino veludo de todas as cores, bordados do melhor gosto possivel a ouro e matiz. Na mesma loja se recebeu ultimamente grande sortimento de fumos de borracha os quaes se vendem por modico preço.

— A pessoa que annunciou para vender duas escravas, sendo uma de 40 e outra de 25 annos, queira deixar o numero da casa na rua de Apollo taberna n. 19 para ser procurada.

—No aterro da Boa Vista n. 20 precisa-se de um criado, forro ou captivo, para todo serviço, paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade para uma casa commercial no Rio Formoso: a tratar no pateo do Terço n. 11.

— André de Abreu Porto e Vicente Ferreira Pinto associados, com uma confeitaria sita na rua da Cruz n. 17 sobre a firma de Porto & Pinto tem contratado dissolver a sociedade amigavelmente, ficando a cargo do socio Porto a liquidação do activo e passivo da firma. Recife 6 de setembro de 1855.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 16 annos de idade, prefere-se dos ultimos chegados do Porto: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 40.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: em Fóra de Portas casa do professor publico.

—Quem quizer comprar os seguintes livros—Charma', —Algebra, —Trigonometria—Bruchner, Direito Natural e o compendio de Direito Ecclesiastico: dirija-a rua estreita do Rosario n. 59—A.

—Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia: no pateo do Hospital, sobrado n. 28.

Casa da Fama.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu o bilhete inteiro garantido, n. 507, com o premio de 3:000$000, da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio: o possuidor do bilhete pode vir receber a garantia, no aterro da Boa-Vista n. 48.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & C., avisam ao publico, que venderam a sorte de 6:000,000, no bilhete inteiro n. 5375, e a de 500,000, em 2 meios no n. 92, e diversos premios de 100,000 réis: o possuidor do bilhete inteiro pode vir receber os oito por cento, no escriptorio dos ditos cautelistas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, apenas se fizer a distribuição da lista geral.

ALMA VIVA

Para vestidos de senhora, a 640 rs.!!!

Pela barca Conte Roger, vindo ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda na presente estação do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —ALMA VIVA—, vende-se pelo commodo preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

Vestidos de seda

BRANCOS E DE CORES.

Os mais modernos chegados ultimamente de Paris, pela barca *Conte Roger*: vendem-se na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, aonde ha grande porção para se escolher.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

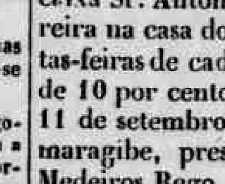
Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 a 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

—Aluga-se a loja n. 17 do aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, principalmente para vender bilhetes e cautelas da loteria, por estar com todo o aceio e preço commodo: a tratar no sobrado da mesma.

—Lava-se e engomma-se com todo o aceio, perfeição e gosto: na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 16.

—O abaixo assignado faz sciente aos devotos que tem concorrido com a sua esmola para a festa de N. S. da Conceição da Escada, que a dita festa tem de ser transferida para o dia que se annunciar por este DIARIO; em consequencia de nao poder ser no dia 16 do corrente, como estava determinado, por haver algumas festas nesse dia, e tambem estar o juiz da festa impossibilitado de assisti-la como deseja. Recife 10 de setembro de 1855.—José Firmino de Oliveira Regio.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Ensina-se a lingua italiana por casas particulares: quem precisar annuncie ou procure no aterro da Boa-Vista n. 22, loja.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem precisar de 200$000 sobre uma hypotheca, dirija-se a rua do Queimado n. 37 A, que ahi se dirá quem faz este negocio.

— Perdeu-se na noite de segunda-feira, 10 do corrente, desde a rua do Livramento ao voltar pelo pateo de S. Pedro, travessa de Hortas, pateo do Carmo até Santa Thereza, um lenço de cambraia de linho bordado, obra de fóra, com bico tambem de linho: quem o achou, tendo consciencia, e querendo restitui-lo, o poderá fazer na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista, casa n. 11, que além de se lhe agradecer, se recompensará.

— Quem se quizer encarregar de dar comida por ajuste mensal para um homem solteiro, annuncie sua morada, ou dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. major Filippe Duarte Pereira tenha a bondade de apparecer na taberna da rua do Livramento n. 38.

— Quem achou uma grade de labyrintho para lenço, dirija-se a rua da Gloria n. 87, segundo andar, que restituindo-a será recompensado.

— Os administradores da massa fallida de Deane Youle & Companhia avisam aos credores da mesma massa, que esta determinado o dividendo de 20 %, o qual se pagará no escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 12, das 10 horas as 2.

— Desde o fim de julho proximo passado acha-se fugido o escravo João, mulato, calçador, o qual costuma inculcar-se caiador, tornando-se mais conhecido por um signal preto de cabello ao lado esquerdo da cara; a sua apprehensão roga-se a qualquer, levando-o a Soledade n. 42, onde se recompensará.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com bom sitio, na Capunga, á margem do Rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

Carne do sertão.

Chegou hontem do norte excellente carne do sertão, que se vende em porção ou a retalho: quem quizer póde informar-se na loja de Gouvêa & Leite, rua do Queimado n. 27.

— O abaixo assignado, conhecido nesta praça por Luiz Rodrigues Samico, declara ao publico em geral, que desta data em diante assignar-se-ha Luiz Rodrigues Samico Segundo. Ceará 8 de setembro de 1855.—Luiz Rodrigues Samico Segundo.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores que fizeram encommendas de pés da rosa sapho e prudencia mandem por elles que estão promptos.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, concertada de pouco tempo e tambem pintada, muito bom local, e bem arejada: a tratar na rua do Rangel n. 21.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na mesma, no segundo andar, (caiado e pintado de novo).

— Dá-se 1:000$000 a premio sobre alguma casa que esteja sem embaraço, ou sobre penhores de ouro: na rua larga do Rosario n. 32, se dirá quem dá.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão mora na rua Imperial, casa n. 14.—Manoel de Amorim Lima.

— Paulo, nação Congo, idade 60 annos, baixo, cheio do corpo, cêgo de um olho, e meio corcovado, fugio ha 10 dias: quem o pegar leve-o á Santo Amaro, em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou a praça do Corpo Santo das 8 as 5 da tarde.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez um moleque crionlo, de nome João, com os signaes seguintes: calça de panno azul, camisa de algodãozinho, tem os dentes limados, o qual moleque he calafate, e dá indicios de ser negro do mar: quem o pegar póde leva-lo á rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, que será bem recompensado.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

— Manoel Pereira Lopes Ribeiro, estabelecido com loja de barbeiro na rua do Pilar n. 109, avisa ao respeitavel publico, que se acha munido com todo o necessario para a sua profissão, bem como bichas de Hamburgo para alugar, applica ventosas, sangrias, tira dentes, limpa, chumba de ouro ou prata, etc., tudo isto com toda a perfeição e limpeza, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em quanto a pobreza se offerece gratuitamente, para o que póde ser procurado a qualquer hora.

— Perdeu-se desde a rua da Camboa do Carmo até a rua Direita, um alfinete de peito de senhora com diamantes, na noite do dia 10 do corrente mez: quem o tiver achado e quizer restituir a sua dona, viuva de Joaquim Leocadio da Silva Guimarães, rua da Camboa do Carmo, ella lhe ficará agradecida.

— Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, preferindo-se sempre casa estrangeira, uma mulher branca, de meia idade, de optima conducta e fidelidade, do que dará conhecimento, entende perfeitamente de todo o serviço interno de uma sala ou cozinha de qualquer casa nobre e que tenha bom tratamento, he muito zelosa e limpa, e sabe desempenhar todos os deveres de que a incumbem: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde informar-se na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Hespicio n. 7.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

— Na obra que se esta' fazendo defronte da igreja de San-Francisco, precisa-se de serventes: a tratar na mesma obra, com o administrador respectivo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Tamandaré, ponto de escala dos seus vapores do lado do sul, e em Itapissuma e Goianna do lado do norte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos approvados pela direcção da companhia na importancia, o de Tamandaré de rs. 7:828$280, o de Itapissuma de rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:913$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3.ª O pagamento se fará em tres prestações iguaes, a primeira no dia da assignatura do contrato, a segunda quando estiver feita a metade da obra, e a ultima quando inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4.ª O arrematante prestará uma fiança idonea nesta praça.

O prazo marcado para o recebimento de propostas he até o dia 15 do corrente mez, e para tratar, dirijam-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 26.

— H. Engler vai á Europa.

— Carlos Fiedler vai á Europa.

—Recebe-se dinheiro para se mandar dar no Rio de Janeiro por letras de quantias grandes ou pequenas, com toda a segurança: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

O Dr. Dias Fernandes, medico, fixou sua residencia no primeiro andar da casa da rua Nova, esquina da do Sol, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, que saiba bem desempenhar sua obrigação: a tratar no largo da Santa Cruz n. 6, padaria.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa Vista n. 26, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque de 8 a 12 annos, ou um preto velho: quem tiver, entenda-se com o Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, na rua Augusta.

— Na rua Direita n. 36, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua estreita do Rosario n. 34, defronte do depositario geral: quem quizer, dirija-se á mesma casa para tratar.

— Manoel Thomaz de Farias faz sciente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de alfaiate para a rua do Livramento n. 26, primeiro andar, o qual promette cumprimento de suas obras com toda perfeição e exactidão.

— Offerece-se uma pessoa para administração de engenho, a qual entende de toda a agricultura e mãobra de engenho, por já ter muita pratica: quem precisar venha tratar na rua do Caldeireiro em casa do Sr. Regis, ou annuncie.

Attenção.

José Leandro Martins Filgueira propõe-se a ensinar todas as dansas modernas hoje adoptadas nos grandes salões pela regra da arte etc.; assim como se acha prompto a ensinar musica vocal e instrumental, e avisa ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer particular as funcções de sua arte por medico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, póde procurar na rua de Hortas n. 37.

— Perdeu-se na noite de 7 do corrente uma canoa de amarello, denominada Pelintra, a qual estava amarrada no caes do Sr. Dantas: quem a achou, póde levar á Ilha do Nogueira, a cujo serviço pertence, ou ao caes referido, pelo que será recompensado no segundo andar do sobrado n. 37.

— Aluga-se uma olaria, tendo algumas obras feitas, tambem se compra: na rua da Cruz n. 31, ou annuncie.

— Na rua do Queimado n. 11, ha um completo sortimento de lãa para bordar, de todas as cores.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser fornecida em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita á moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 9.

Aluga-se a quarta casa terrea do lado esquerdo, ao passar a ponte pequena da Magdalena: a tratar na rua Nova, primeiro andar por cima do Sr. Beker.

—No dia 15 do corrente, ao sahir da missa das 11, da matriz da Boa-Vista até a rua da Aurora, perdeu-se uma pulseira de coral, toda de fios, tendo no feixo uma figura encastoada em ouro, quem achar e tiver consciencia, leve-a a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 34, que se dará o valor da pulseira.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous contos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar a mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se digne mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.— *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

GRANDE Panorama.

QUARTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que hoje quinta feira 6 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não viram: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, onde espera a concurrencia do respeitavel publico; as vistas são as seguintes:

1.ª—S. Petersburgo, visto defronte de Isaac.
2.ª—Cronstadt com todas as suas fortificações.
3.ª—Explosão de uma mina franceza pelos Russos, na Criméa.
4.ª—Uma fortificação russa em noite de lua.
5.ª—O Sund ou a entrada do Baltico em noite de lua.
6.ª—Cronstadt com a esquadra russa e a observação dos alliados.
7.ª—A cidade de Belém.
8.ª—Rio-Comprido (Engenho-Velho), perto do Rio de Janeiro.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 as 9 da noite.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar licenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encommendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8; quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Mosceso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Quem precisar de mandar engommar roupa por preço commodo, dirija-se a rua de S. Francisco n. 22.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

COMPRAS.

— Compra-se uma parelha de macacos para virar barcaças, novos ou usados, porém que estejam perfeitos e fornidos: na casa do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, loja de ferragens na rua da Cadeia, se dirá quem compra.

— Compra-se um Atlas de geographia por Simencourt: na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja.

— Compra-se um bastidor para bordar: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Imperial n. 52.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

—Compra-se um diccionario portuguez-inglez: nesta typographia.

— Compra-se uma carroça em bom estado com um boi: na rua da Cadeia do Recife n. 51.

PARA UMA ENCOMMENDA.

— Compra-se uma escrava moça, de boa figura, que entenda de cozinha e alguma cousa de engommado: no Recife, becco do Gonçalves n. 10.

— Compra-se uma grammatica de Burgain: na rua estreita do Rosario n. 2.

— Compra-se uma salva de prata de quatro copos, pouco mais ou menos, e uma colher de sopa, só pelo respectivo peso: na rua das Cruzes n. 40.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

REGULAMEMTO DA AFERIÇAO'.

Vende-se por 100 rs. cada um regulamento de aferição do municipio do Recife: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

— Vende-se sola muito boa, courinhos de cabra, esteiras do Aracaty, tudo por preço barato: no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas	560 e 640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 15 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babados abertos de linho bordados e lisos, a	120 e 240

Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borracha para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

7$000.

Vendem-se na praça da Independencia n. 24 a 30, chapéos de castor branco de muito boa qualidade e de bonitas formas, pelo baratissimo preço de 7$000 rs., assim como continua a haver grande sortimento de chapéos de molla, e ditos de castor brancos muito finos chegados ultimamente.

A DINHEIRO.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de madapolão fino a 3$200; alpacas de seda de quadros a' 680 rs. o covado; lenços de retroz para senhoras; chales de merinó bordados e lisos; lãa de quadros muito moderna a 600 rs. o covado.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira, taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma negra boa vendedora, cozinha e lava de sabão: quem a pretender, dirija-se á rua da Mangueira, casa n. 10, de manhãa as 8 horas, e de tarde das 3 em diante.

— Vende-se um piano de jacarandá, com muito pouco uso, por preço muito em conta; assim como um berço de jacarandá: na loja do Sr. Guimarães, rua do Cabugá, se dirá quem vende.

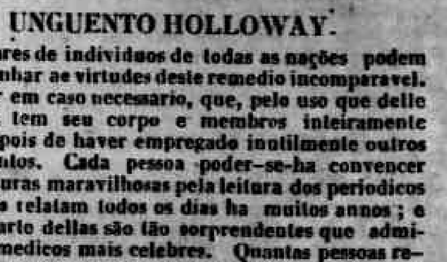
— Na rua da Madre de Deos, loja n. 16, vendem-se muito bons chales pretos de merinó, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, ha bolachinhas finas de soda novas e torradas, do melhor fabricante de Londres, proprias para mesas de cha, e para pessoas doentes que estão de fastio em latas de 2, 4 e 8 libras, tambem se vende as libras, he mais barato que em outra qualquer parte, os freguezes, venham ver para acreditar, tambem tem da boa banha americana muito alva a 500 rs. a libra.

— Vendem-se ancoras com mel de boa qualidade com 10 a 12 canadas cada uma: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vende-se um escravo de 20 annos, de bonita figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se nao submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cútis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que se acham expostos a venda os bilhetes da primeira parte da segunda loteria do gymnasio pernambucano, cujas rodas andam no dia 22 do corrente. Thesouraria das loterias, 13 de setembro de 1855. —O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

A 40o rs. o covado.

de lãa de quadros, fazenda superior, e bonitos padrões, por este preço baixo, igualmente vendem-se lenços de pura seda com franja, pelo barato preço de 800 rs.: no rua do Queimado n. 33 A.

DINHEIRO não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$100
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	580
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macio liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de cór de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitós de panno preto fino, forro de seda	13$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macio para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Luvas de seda brancas e côr de palha para senhora	1$280
Adelinas de seda de quadros, o covado	800
Palitós de alpaca preta muito fina	7$000
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Córtes de cassa de cores	2$000
Ganga amarella lisa	300
Meias pretas de seda para senhora	2$000
Cortes de colletes de setim bordados	7$000

— Ainda se vendem barris com muito bom mel, por preço commodo: no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se superior papel pautado para musica: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, um escravo crioulo, de idade 25 a 26 annos, estatura alta e bonita figura, proprio para todo o serviço.

— Vende-se na rua do Livramento n. 4, louça de estanho, pratos, chicaras, pires e outras cousas proprias para cozinha, cambraia de chuviscos a 2$000 a peça, alpaca preta a 320 o covado.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes, queijos londrinos, latas de differentes biscoitos inglezes, chegados ha poucos dias, licor cordeal Cherey: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se para fóra da provincia uma preta crioula, idade 25 annos, com algumas habilidades: a tratar no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 9, taberna.

— Vende-se um sitio em Paratibe, com bastantes terras proprias para qualquer planta, e uma excellente varzea propria para capim, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades e uma grande capoeira: qualquer pessoa que queira comprar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 30, que achará com quem tratar a tal respeito.

— Vende-se uma preta crioula e recolhida, com 18 a 19 annos de idade, e pejada de 3 a 4 mezes, tendo todas as habilidades que se podem encontrar em uma boa escrava: na rua da Roda n. 11, se dirá o motivo da venda.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar no augmento de 12 vaccas de leite, com optima baixa para capim, com muitas arvores e fructas: a tratar na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

— Vende-se um sellim de borrainas, armação ingleza, com todos os pertences em meio uso: na rua do Livramento n. 32, padaria.

FARINHA DE MANDIOCA..

Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior e nova farinha de mandioca de S. Matheus, em saccos de um alqueire de medida velha, assim como farinha fina para mesa, em saccos e barricas: para ver, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de boa figura, sem vicio algum, engommadeira, cozinheira, lava de sabão, cose e faz doce, com uma cria de 3 annos: no largo da Soledade, casa terrea de 3 janellas e 1 portão.

—Vende-se um sellim grande de borrainas, de armação ingleza, com todos os pertences, em meio uso: na rua do Livramento n. 32, padaria.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 16 annos, boa figura, propria para aprender qualquer habilidade, por já ter algum principio: na rua do Rangel n. 50, taberna.

Vendem-se

Seda de quadros escosseza, de quadros grandes com 3 palmos de largura e de côres vivas, a 1$200 cada covado.

Manguitos de cambraia bordados a agulha e á machina, para vestidos de senhora, a 2$000.

Gollas de cambraia do mesmo gosto, a 1$ e 2$000 cada uma.

Romeiras de filetes de linho e seda, a 6$.

Ditas de filó de linho bordadas e de cambraieta bordada, a 5$ e 6$000 cada uma.

Chales de merinó bordados de seda, que finge touquim, com franja de retrós, a 11$ cada um.

Ditos de caxemira com barra matizada, a 6$000.

Ditos de caxemira liza, de todas as côres, a 5$000.

Ditos de filete branco e de cores, com palmas bordadas, a 8$000.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Na loja de encadernação, no becco da Congregação, vendem-se por barato preço diversas obras de direito, e muitas outras bem como as de direito commercial maritimo, por Boulay-paty, consulado do mar, de economia politica, por Matheus J. B. Say, Dutens, obras Vatell, Missel, J. Adams Martins, B. Constant sobre direito N. da G. e P. e diplomatico, obrigações do jury, por S. R. Phillyps, direito criminal, por Brissot, Baboux codigo penal, e muitas outras de diversos autores, de gosto litterato.

Velas.

Vendem-se velas de carnaúba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se uma mulata de boa figura com as habilidades seguintes: sabe bem coser e cortar um vestido, fazer camizas de homem, engomma com perfeição, e outras habilidades que avista se dirá ao comprador; e outra de meia idade, de boa figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

Sal do Assú

a bordo do brigue nacional *Nero*: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Vendem-se

Palitós de brim pardo de linho, muito fino a 5$000.

Ditos de bramante branco, de cordão, fino, a 8$000.

Ditos de esguião muito fino de puro linho, a 8$000.

Ditos de alpaca preta trançados, a 6$000.

Ditos de alpaca preta muito finos, a 10$000.

Ditos de alpaca de cores de cordão, a 6$000.

Ditos de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, a 18$000.

Calças pretas de casemira setim, a 10$000.

Colletes de setim da China e lavrados, a 8$000.

E outras muitas fazendas chegadas ultimamente de Paris, bem como casacas de panno fino preto, quinzenas de casemira, camizinhas de murim francez com peito de silesias de linho, finissimas meias de Escocia e de seda de cores e listras: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Para acabar.

Vendem-se merinós em peça e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 horas da tarde.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas ararula pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., ararula a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato !!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

—Vende-se uma preta crioula, moça, cozinheira, engommadeira, costureira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua da Praia, casa terrea defronte do Sr. vigario de S. José.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados da córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas escravas moças com habilidades, sendo uma de nação e outra crioula, uma dita que cozinha, engomma e faz todo o mais serviço, um preto de meia idade, bem robusto, uma escrava parda, moça, de elegante figura, sem habilidades: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, que lava e cozinha o diario de uma casa, e uma dita de 25 annos, pouco mais ou menos: quem pretender annuncie.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vende-se uma urna envernizada de preto, nova: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

—Vende-se um cabriolet de duas rodas, com os competentes arreios: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, bonitas e de boa qualidade, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de patacões brasileiros a 1$960: na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem os tem.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A' boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

FAZENDA SEM AVARIA.

Vende-se brim branco proprio para militares a 500 rs. a vara, ditos de cores pelo mesmo preço: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se batatas muito novas, em arroba 1$120, a libra 40 rs., manteiga ingleza a 800 rs., café de caroço a 160, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, gomma de engommar a 80 rs.: na rua de Hortas n. 40.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 8 do corrente, da rua Direita n. 53, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso, picado de bexigas, com um talho em uma das fontes, tomador de tabaco, muito mastigador de fumo, está constantemente remoendo, o qual escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, a se dizia ser de um seu filho do engenho Peço Comprido; levou vestido camisa de madapolão, calças de côr, e um chapeo. Este escravo he bastante ladino e tem o rosto um pouco já velho: quem o apprehender queira leva-lo ao mesmo lugar, que será bem recompensado, assim como se roga a todas as autoridades policiaes o obsequio de lançarem suas vistas afim de que possa ser capturado.

— Desappareceu de bordo da barcaça *Amelia*, quando naufragou no Brum, uma carta para o major Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva, dentro da qual estava um papel de compra de sitio, passado a Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva: se alguem a achou pode leva-la á rua da Guia n. 64, primeiro andar, que receberá recompensa generosa.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA 4. E ULTIMA PARTE DA PRIMEIRA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EXTRAHIDA A 12 DE SETEMBRO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	260	5$	546	5$	816	200$	1066	5$	1327	5$
13	5$	63	5$	49	5$	24	5$	69	5$	29	5$
21	5$	76	5$	50	5$	25	5$	74	5$	31	5$
29	5$	79	5$	53	10$	26	5$	77	5$	33	5$
32	5$	80	5$	54	5$	32	5$	81	5$	34	5$
33	5$	81	5$	58	5$	33	5$	88	5$	37	5$
35	5$	82	5$	61	5$	34	5$	97	5$	38	5$
37	5$	83	20$	64	5$	35	5$	98	5$	39	5$
41	5$	86	5$	66	5$	36	5$	1107	5$	41	5$
42	5$	91	5$	70	5$	41	5$	14	5$	44	5$
49	5$	93	5$	73	5$	42	5$	16	5$	46	5$
50	5$	94	5$	76	5$	47	5$	17	5$	48	5$
51	5$	96	5$	79	20$	49	5$	19	5$	49	5$
55	5$	97	5$	80	5$	54	5$	25	5$	51	5$
56	5$	303	5$	81	20$	59	5$	27	5$	54	5$
57	10$	4	5$	84	5$	60	5$	29	10$	56	5$
59	5$	5	5$	87	5$	61	5$	30	5$	57	5$
61	5$	7	5$	96	5$	67	5$	40	5$	62	5$
63	5$	8	5$	97	5$	68	5$	43	5$	63	5$
68	5$	11	5$	98	5$	69	5$	44	5$	66	10$
69	5$	12	5$	601	5$	73	5$	46	5$	73	5$
73	5$	15	5$	4	5$	76	5$	48	5$	74	5$
74	5$	17	5$	5	200$	79	5$	50	5$	77	5$
80	5$	18	5$	6	5$	83	5$	54	5$	78	5$
82	5$	20	5$	8	100$	86	5$	55	5$	79	20$
84	5$	36	5$	11	5$	88	5$	58	5$	80	5$
85	5$	38	5$	12	5$	93	5$	60	5$	82	5$
90	5$	41	200$	13	5$	94	5$	61	5$	85	5$
92	500$	42	5$	18	5$	95	5$	62	5$	87	5$
95	5$	43	10$	20	5$	96	5$	64	5$	88	5$
97	5$	44	5$	30	5$	97	5$	68	5$	89	5$
100	5$	47	5$	31	5$	900	5$	69	5$	90	5$
2	5$	50	5$	36	5$	3	5$	74	5$	91	5$
6	5$	56	5$	40	5$	6	5$	75	5$	93	5$
8	5$	60	5$	46	10$	7	5$	76	5$	94	5$
16	5$	62	5$	48	5$	18	50$	77	5$	95	5$
17	5$	63	5$	49	5$	20	5$	79	20$	1400	5$
21	5$	65	5$	52	20$	22	5$	80	5$	1	5$
22	5$	71	10$	56	5$	24	5$	83	5$	3	5$
31	5$	73	5$	57	5$	25	5$	85	5$	6	5$
35	5$	81	5$	61	5$	26	5$	86	5$	10	5$
39	5$	84	5$	66	5$	28	5$	87	5$	15	5$
41	5$	87	5$	75	5$	29	5$	88	5$	19	5$
42	5$	91	5$	76	5$	35	5$	92	5$	21	5$
45	10$	99	5$	81	20$	38	5$	1200	5$	25	5$
46	5$	401	5$	95	10$	39	5$	1	5$	28	5$
47	5$	8	5$	702	5$	44	5$	6	5$	29	5$
48	5$	15	5$	7	5$	45	5$	7	5$	30	5$
50	5$	18	5$	8	5$	48	5$	8	5$	31	5$
54	5$	24	5$	12	5$	57	5$	13	5$	32	5$
57	10$	27	5$	13	5$	58	5$	16	5$	34	10$
58	5$	29	10$	16	5$	60	10$	18	5$	35	5$
59	10$	35	5$	21	5$	65	5$	19	5$	36	5$
60	5$	39	5$	24	5$	66	5$	29	5$	37	5$
63	5$	41	5$	25	5$	70	5$	33	5$	39	5$
64	5$	47	5$	26	5$	80	5$	35	5$	42	5$
71	5$	51	10$	30	5$	81	5$	38	5$	46	5$
77	5$	54	5$	31	5$	82	5$	39	5$	47	5$
78	5$	56	5$	35	10$	83	5$	40	5$	52	5$
79	5$	57	5$	36	5$	1001	5$	45	5$	53	5$
80	10$	64	5$	37	5$	2	5$	47	5$	58	5$
81	5$	76	5$	38	5$	5	5$	52	5$	59	5$
82	5$	80	5$	41	5$	7	5$	58	5$	60	5$
84	5$	89	5$	43	5$	10	5$	64	5$	62	5$
85	5$	96	5$	47	5$	15	5$	65	5$	63	5$
92	5$	97	5$	51	5$	21	5$	67	5$	65	5$
97	5$	99	5$	53	5$	24	5$	70	5$	67	5$
98	5$	500	5$	55	5$	25	10$	71	5$	71	5$
200	5$	4	5$	57	5$	26	5$	72	5$	74	5$
2	5$	6	5$	60	5$	31	5$	79	5$	76	5$
4	5$	7	3:000$	62	5$	33	5$	82	5$	77	5$
8	5$	8	100$	72	5$	36	5$	90	5$	78	5$
12	5$	9	10$	76	5$	37	5$	91	5$	79	5$
17	5$	12	5$	77	5$	38	5$	94	10$	80	5$
18	5$	13	5$	83	5$	40	5$	95	5$	82	5$
21	5$	15	5$	85	5$	41	5$	97	5$	88	5$
22	5$	16	5$	88	5$	43	5$	1300	5$	89	5$
24	5$	17	5$	93	5$	44	5$	7	5$	91	5$
25	10$	19	5$	99	5$	49	5$	10	10$	94	5$
30	5$	25	5$	800	5$	50	5$	13	5$	97	5$
37	5$	32	5$	9	5$	56	5$	14	5$	98	5$
40	5$	34	5$	10	5$	57	5$	15	5$	99	5$
46	5$	38	5$	13	10$	59	5$	18	5$	1503	5$
55	10$	40	5$	15	5$	61	5$	19	5$	7	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1509	5$	1721	5$	1937	5$	2146	5$	2364	5$	2629	20$
10	5$	23	20$	41	5$	48	5$	65	5$	31	5$
14	5$	25	5$	42	5$	51	5$	66	50$	32	5$
15	5$	26	5$	46	5$	52	5$	71	5$	35	5$
17	5$	28	5$	48	5$	54	5$	73	5$	39	5$
24	5$	30	5$	49	20$	55	5$	78	5$	42	5$
28	5$	34	5$	50	5$	56	5$	81	5$	46	50$
30	5$	35	20$	57	5$	63	5$	82	5$	47	5$
31	5$	40	5$	58	10$	64	5$	87	10$	48	5$
40	10$	42	5$	62	10$	65	5$	88	5$	49	5$
43	5$	43	5$	64	5$	69	5$	93	5$	53	5$
45	5$	44	5$	70	5$	70	5$	2407	10$	54	5$
46	5$	47	5$	72	5$	71	5$	10	20$	56	5$
49	5$	49	5$	73	5$	74	5$	11	5$	65	5$
51	5$	50	5$	74	5$	78	5$	12	5$	70	5$
54	5$	54	5$	75	5$	81	5$	15	5$	74	5$
56	5$	55	5$	76	5$	84	5$	16	5$	80	5$
60	5$	56	5$	79	5$	85	5$	19	5$	81	5$
62	5$	64	5$	81	5$	87	5$	21	5$	83	5$
65	10$	65	100$	89	5$	90	5$	25	5$	85	5$
73	5$	66	5$	93	5$	91	5$	26	5$	90	5$
75	5$	68	5$	94	5$	93	5$	27	5$	92	5$
83	5$	70	5$	96	5$	94	5$	28	5$	97	5$
86	5$	77	5$	97	5$	96	5$	30	5$	98	5$
87	5$	81	10$	2001	5$	2206	10$	32	50$	2703	5$
88	5$	83	5$	2	5$	14	5$	35	5$	5	5$
89	5$	85	5$	5	5$	20	5$	36	10$	7	5$
93	5$	86	5$	8	5$	24	5$	40	20$	9	5$
94	5$	88	5$	11	5$	34	5$	44	5$	14	5$
97	5$	94	5$	13	5$	37	10$	45	5$	20	5$
98	10$	95	5$	14	5$	38	5$	47	5$	21	5$
1601	5$	98	5$	18	5$	41	5$	57	5$	27	5$
4	5$	99	5$	20	5$	43	5$	58	5$	30	100$
6	5$	1801	5$	21	5$	46	5$	63	5$	38	5$
7	5$	3	5$	22	5$	48	5$	70	5$	39	10$
11	5$	4	5$	24	5$	50	5$	71	5$	40	5$
13	5$	7	5$	25	20$	52	5$	73	5$	52	5$
15	5$	12	5$	26	5$	53	5$	76	5$	54	5$
17	5$	13	5$	28	5$	54	5$	78	5$	56	5$
21	5$	14	5$	29	5$	55	5$	82	5$	58	5$
24	5$	17	5$	32	5$	57	5$	85	10$	59	5$
25	5$	20	5$	38	5$	58	5$	89	5$	63	5$
27	5$	21	5$	42	5$	60	5$	91	5$	65	5$
28	5$	23	5$	45	5$	61	10$	92	5$	68	5$
30	5$	24	5$	48	5$	62	5$	94	5$	69	10$
31	5$	28	5$	49	5$	63	5$	96	5$	70	5$
34	10$	31	5$	50	5$	67	5$	97	5$	76	5$
37	5$	32	5$	51	5$	73	5$	2501	5$	83	5$
39	5$	35	5$	54	5$	76	5$	2	5$	84	5$
40	5$	36	5$	55	5$	78	5$	12	10$	87	5$
41	5$	40	5$	56	5$	79	5$	18	5$	88	5$
45	5$	41	5$	65	5$	80	5$	24	5$	93	5$
47	5$	43	5$	68	5$	84	5$	29	5$	94	5$
51	5$	47	5$	69	10$	85	5$	30	5$	96	5$
53	5$	48	5$	70	5$	88	5$	33	5$	98	5$
56	5$	50	5$	73	5$	90	5$	34	100$	2800	5$
61	5$	52	5$	76	5$	91	5$	41	5$	1	5$
62	5$	56	5$	77	5$	95	5$	45	10$	2	5$
63	5$	57	5$	82	5$	99	5$	46	5$	15	5$
65	5$	61	5$	83	5$	2300	5$	48	5$	24	5$
67	5$	62	5$	84	5$	1	5$	50	5$	31	5$
68	5$	66	10$	85	5$	4	5$	52	5$	34	5$
69	5$	67	5$	86	5$	5	5$	57	5$	35	5$
70	5$	69	5$	87	5$	7	5$	83	5$	36	5$
76	5$	71	5$	88	10$	13	5$	86	5$	45	5$
79	5$	72	5$	99	5$	14	5$	88	5$	46	5$
81	5$	73	5$	2101	50$	15	5$	91	5$	54	5$
90	5$	76	5$	5	5$	16	10$	93	5$	59	5$
93	5$	78	5$	6	5$	19	5$	96	5$	66	5$
97	5$	89	5$	10	5$	20	5$	98	5$	69	5$
1700	5$	90	5$	11	5$	21	5$	2601	5$	74	5$
1	5$	92	5$	14	5$	23	5$	7	5$	77	5$
3	5$	93	10$	15	5$	24	5$	8	5$	79	20$
4	5$	94	500$	16	5$	27	5$	11	5$	81	5$
5	5$	1903	20$	21	5$	29	5$	12	5$	84	50$
10	5$	5	5$	23	5$	32	5$	15	5$	88	5$
11	5$	6	5$	24	5$	33	5$	18	5$	91	5$
13	5$	11	5$	30	5$	34	5$	19	5$	93	5$
14	5$	13	5$	31	5$	35	5$	20	5$	94	10$
15	5$	22	5$	32	5$	48	5$	21	5$	95	5$
16	5$	25	5$	41	5$	49	5$	25	5$	96	5$
17	5$	28	5$	44	5$	54	5$	26	5$	97	100$
19	5$	34	5$	45	5$	59	5$	27	5$	99	5$
20	5$										

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2906	5$	3085	5$	3342	5$	3587	5$	3861	5$	4120	5$
8	5$	87	200$	44	5$	93	5$	63	5$	22	5$
13	5$	91	5$	45	5$	98	5$	66	5$	23	5$
14	5$	92	5$	51	5$	3603	5$	67	5$	26	5$
18	5$	96	5$	52	5$	5	5$	69	5$	27	5$
19	5$	97	5$	53	5$	6	5$	70	10$	29	5$
20	5$	99	10$	54	5$	9	5$	74	5$	31	5$
21	10$	3104	20$	56	5$	10	5$	75	5$	34	5$
24	5$	7	5$	57	5$	22	5$	78	5$	35	5$
25	5$	9	5$	59	5$	24	5$	86	5$	39	5$
28	5$	10	5$	63	5$	28	5$	88	5$	40	5$
29	5$	11	5$	64	5$	30	5$	92	5$	44	5$
30	5$	14	5$	67	5$	34	5$	93	5$	45	5$
35	5$	15	5$	69	5$	36	5$	96	5$	47	5$
36	5$	16	5$	70	5$	37	5$	99	5$	48	5$
37	5$	20	5$	72	5$	38	5$	3900	10$	55	5$
40	5$	21	5$	73	5$	39	5$	1	20$	57	5$
42	5$	23	5$	74	5$	42	5$	3	5$	59	5$
43	5$	24	5$	82	5$	51	5$	5	20$	61	10$
46	5$	33	5$	84	5$	52	5$	7	5$	63	5$
50	5$	31	5$	85	5$	55	5$	8	10$	75	5$
52	5$	35	20$	89	5$	56	5$	15	5$	76	5$
53	5$	38	10$	94	5$	59	5$	22	5$	80	5$
58	5$	48	5$	95	5$	60	5$	25	5$	81	5$
59	5$	53	5$	96	5$	67	5$	26	5$	84	5$
63	5$	58	5$	3408	5$	70	5$	27	5$	87	10$
64	5$	65	5$	11	5$	72	5$	32	5$	93	10$
65	5$	67	5$	13	5$	75	5$	38	5$	95	5$
69	5$	69	5$	14	5$	77	5$	44	10$	4200	5$
70	5$	71	5$	16	10$	78	5$	45	5$	9	5$
71	5$	73	5$	22	5$	83	5$	51	5$	10	5$
75	5$	74	5$	24	5$	84	5$	53	5$	11	5$
76	5$	81	5$	26	5$	88	5$	54	5$	12	5$
77	5$	83	5$	27	5$	89	5$	58	5$	14	5$
79	5$	84	5$	30	5$	92	5$	59	5$	26	5$
85	5$	88	5$	34	5$	96	5$	61	5$	29	5$
86	5$	89	5$	40	5$	3701	5$	63	5$	30	5$
87	5$	91	5$	46	5$	4	5$	64	5$	33	5$
89	5$	92	5$	51	5$	7	5$	65	5$	37	5$
90	5$	99	5$	56	5$	9	10$	74	5$	44	5$
91	5$	3208	5$	60	5$	12	5$	79	50$	49	5$
92	5$	10	5$	61	5$	13	5$	81	5$	58	5$
95	5$	13	5$	66	5$	16	5$	83	5$	61	5$
3002	5$	20	5$	70	5$	21	5$	88	5$	62	50$
5	5$	21	5$	78	5$	22	5$	89	5$	71	5$
6	5$	23	5$	79	50$	32	5$	93	5$	72	5$
9	10$	26	5$	81	5$	34	5$	84	5$	73	5$
10	5$	36	5$	82	5$	35	5$	96	5$	74	5$
12	5$	37	5$	83	5$	36	5$	97	5$	75	5$
13	5$	40	5$	84	5$	37	5$	4000	5$	84	5$
16	5$	41	5$	87	5$	44	5$	1	5$	85	5$
20	5$	42	5$	88	5$	53	5$	3	5$	90	5$
22	5$	45	5$	89	10$	55	5$	6	5$	93	5$
26	5$	46	5$	90	5$	59	5$	7	5$	99	5$
29	5$	48	5$	93	5$	62	5$	11	5$	4300	5$
31	10$	49	5$	3504	5$	71	5$	19	5$	2	5$
32	5$	50	5$	6	5$	73	5$	21	5$	5	5$
34	20$	51	5$	9	5$	75	5$	22	5$	7	50$
37	5$	53	5$	15	5$	76	5$	29	5$	21	5$
38	5$	54	5$	17	5$	81	5$	33	5$	24	20$
41	5$	58	10$	23	5$	91	5$	34	5$	25	5$
44	5$	61	5$	24	5$	93	5$	41	5$	29	10$
45	5$	63	5$	25	5$	95	5$	43	5$	47	5$
47	5$	72	5$	28	5$	98	5$	51	5$	51	5$
51	5$	73	5$	32	5$	3801	5$	52	5$	57	5$
53	5$	76	5$	26	5$	2	5$	70	5$	59	5$
60	5$	86	5$	38	5$	6	5$	73	5$	62	5$
61	5$	92	5$	41	5$	8	5$	74	5$	63	5$
62	5$	97	5$	44	5$	9	5$	78	5$	64	5$
63	5$	98	5$	46	5$	16	5$	87	5$	66	5$
66	5$	3300	5$	47	5$	24	5$	88	5$	75	5$
67	5$	9	5$	48	5$	27	5$	95	5$	77	5$
68	20$	10	5$	50	5$	29	5$	96	5$	82	5$
70	5$	17	5$	51	5$	34	5$	4101	5$	84	5$
73	5$	18	5$	54	5$	36	5$	3	5$	88	5$
74	5$	24	5$	55	5$	39	5$	5	5$	92	5$
75	5$	25	5$	57	5$	40	5$	6	5$	96	5$
76	5$	28	5$	75	5$	41	5$	8	5$	98	5$
77	5$	29	5$	76	5$	43	5$	10	5$	4403	5$
79	5$	30	5$	78	5$	44	5$	11	5$	6	5$
81	5$	32	5$	81	5$	55	5$	12	10$	7	5$
82	5$	34	5$	83	5$	57	5$	14	5$	8	5$
83	5$	36	5$	84	5$	60	5$	18	5$	10	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4411	5$	4698	5$	4940	5$	5208	5$	5433	5$	5710	5$
12	5$	4703	5$	41	5$	12	5$	34	5$	20	5$
15	5$	6	5$	45	5$	13	20$	35	5$	25	5$
19	5$	16	5$	48	20$	16	5$	40	10$	26	5$
21	5$	20	5$	50	5$	17	5$	42	5$	27	5$
25	5$	23	5$	54	5$	21	5$	46	5$	32	5$
28	5$	24	5$	55	5$	23	5$	48	5$	33	5$
34	5$	25	5$	58	5$	24	5$	54	5$	39	5$
38	5$	26	5$	60	10$	26	5$	57	5$	40	5$
39	5$	30	5$	65	10$	32	5$	62	5$	51	5$
41	5$	43	5$	69	5$	35	20$	63	5$	59	5$
43	5$	49	5$	73	5$	37	5$	68	10$	67	10$
46	5$	55	5$	77	5$	45	5$	70	5$	76	5$
51	5$	56	10$	82	5$	47	5$	72	5$	79	5$
53	5$	58	5$	84	10$	48	5$	73	10$	81	10$
54	5$	61	5$	85	10$	49	5$	75	10$	82	5$
59	5$	65	100$	86	5$	51	5$	77	5$	86	5$
66	5$	66	10$	89	5$	52	5$	81	5$	89	5$
67	5$	68	5$	97	5$	53	5$	85	5$	93	5$
68	5$	74	5$	99	5$	54	5$	86	5$	95	5$
71	5$	75	5$	5000	5$	55	5$	90	5$	97	5$
72	5$	76	5$	4	5$	56	5$	99	5$	99	5$
76	5$	77	5$	7	5$	57	5$	5503	5$	5808	5$
88	5$	79	5$	11	5$	58	5$	5	5$	10	10$
89	5$	85	5$	12	5$	60	10$	7	5$	12	5$
90	5$	86	5$	15	5$	61	5$	8	5$	14	5$
92	5$	88	5$	22	5$	63	10$	9	5$	18	5$
4500	5$	95	5$	23	5$	65	5$	12	5$	23	5$
3	20$	97	5$	24	5$	66	5$	15	5$	24	5$
26	5$	4806	5$	26	5$	68	5$	16	5$	25	5$
31	5$	16	5$	30	5$	71	5$	17	5$	27	5$
32	5$	19	5$	32	5$	73	5$	19	5$	31	5$
33	5$	22	5$	34	5$	75	5$	21	5$	33	5$
34	5$	23	5$	36	5$	77	5$	22	5$	37	5$
36	5$	25	5$	39	5$	79	5$	25	5$	45	5$
43	5$	28	5$	43	5$	83	20$	30	5$	49	5$
49	5$	34	5$	48	5$	84	5$	36	5$	52	5$
51	5$	35	5$	51	5$	86	10$	38	5$	57	5$
52	5$	37	5$	52	5$	88	5$	39	5$	58	5$
54	5$	39	5$	54	5$	89	10$	57	5$	66	5$
61	5$	45	5$	55	5$	94	5$	58	5$	76	10$
63	5$	46	5$	58	5$	95	5$	59	5$	79	5$
66	5$	53	5$	59	5$	97	5$	65	5$	81	5$
74	5$	55	5$	63	5$	5302	5$	67	5$	82	10$
75	5$	56	20$	67	5$	5	5$	69	5$	85	5$
77	5$	60	5$	68	5$	8	5$	70	5$	87	5$
83	5$	62	5$	76	5$	12	5$	74	5$	94	5$
84	10$	71	5$	78	5$	16	5$	75	10$	95	5$
90	5$	72	5$	80	10$	21	5$	81	10$	96	10$
91	5$	73	5$	83	5$	23	5$	83	5$	98	5$
93	5$	74	5$	85	5$	26	5$	84	5$	99	5$
94	5$	76	5$	88	5$	31	5$	95	5$	5906	5$
4604	5$	78	5$	89	5$	32	5$	97	5$	7	5$
6	5$	79	5$	96	5$	40	5$	98	5$	8	5$
11	5$	83	5$	5100	10$	42	5$	99	5$	10	5$
12	5$	85	5$	1	5$	44	10$	5601	5$	12	5$
14	5$	90	5$	12	5$	57	5$	3	5$	18	5$
16	5$	92	5$	14	5$	59	5$	5	5$	21	5$
23	5$	93	5$	19	5$	61	5$	10	5$	25	5$
30	5$	94	10$	23	10$	64	5$	12	5$	30	1:000$
35	5$	96	5$	29	5$	67	5$	16	5$	39	5$
40	5$	98	5$	32	5$	68	5$	20	5$	42	5$
44	5$	4900	5$	35	5$	72	5$	24	5$	44	5$
45	5$	1	5$	40	5$	73	6:000$	25	5$	45	5$
47	5$	4	5$	42	5$	77	5$	30	5$	46	5$
48	5$	6	10$	44	5$	81	10$	32	5$	47	5$
49	5$	7	5$	48	5$	86	5$	34	5$	48	5$
51	5$	10	5$	49	5$	87	5$	41	5$	49	5$
54	5$	12	5$	50	5$	89	5$	43	5$	50	5$
60	5$	14	5$	52	5$	90	5$	45	5$	52	5$
62	5$	18	5$	57	20$	92	5$	47	5$	57	5$
65	5$	19	5$	58	5$	94	5$	59	5$	63	5$
66	5$	20	5$	61	5$	97	5$	61	5$	67	5$
68	5$	22	5$	62	5$	98	5$	65	5$	68	5$
69	5$	24	5$	66	5$	5405	10$	69	5$	69	5$
75	5$	25	5$	73	5$	6	5$	71	5$	77	5$
77	5$	27	100$	74	5$	7	5$	75	5$	79	5$
79	5$	29	5$	75	5$	11	5$	80	5$	82	5$
81	5$	32	5$	76	5$	12	5$	91	5$	83	5$
89	5$	35	5$	80	5$	19	10$	97	5$	89	5$
93	5$	36	5$	81	5$	20	5$	5703	5$	92	5$
94	5$	37	5$	86	5$	27	50$	5	5$	94	5$
97	5$	38	5$	99	5$	31	10$	8	5$	97	5$

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1855.